

# **O Inventário da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, de 1665**





*Segrand lith.*

*Lith. de M. L. de C. R. N. des M<sup>rs</sup> R. L. L. S.*

*S<sup>ta</sup> Maria Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães*  
*O Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primaz concede 20 dias de Indulgencia*  
*a todo o Fiel, que devotamente rezar um P.<sup>o</sup> N. e uma Ave M.<sup>a</sup>*  
*diante da mesma S.<sup>ta</sup> Imagem, ou da copia della?*

## 1. INTRODUÇÃO

Um inventário tem por objetivo a identificação individualizada das peças de um determinado acervo e, por isso, torna-se uma ferramenta fundamental para o profundo conhecimento de um dado conjunto de bens, proporcionando a eficaz preparação de uma boa gestão.

A Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães possuía outrora numerosos bens móveis e imóveis, que necessitavam de ser cuidadosamente acompanhados e administrados. Como consequência, começou desde cedo a registá-los em inventários, que eram elaborados e revistos periodicamente, e que se tornaram documentos imprescindíveis para o estudo da História da Instituição, ajudando a conhecer a preciosidade do seu tesouro e a sumptuosidade do seu cerimonial.

De entre os inventários que chegaram até nós, destaca-se o de 1665, não só por ser bastante abrangente, mas também por ser executado numa época de instabilidade e, simultaneamente, por ser um documento ponderado e determinado. Foi mandado fazer no ano anterior pelo Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira que, apesar do escasso tempo em que ocupou esse cargo e em que dirigiu a instituição religiosa, lhe deixou uma marca indelével.

Recordamos que Dom Diogo Lobo da Silveira era filho de Dom João Lobo, 6.º barão de Alvito, e de Dona Madalena de Lencastre. Foi Mestre em Teologia pela Universidade de Coimbra, Colegial de São Pedro, cônego na Sé de Lisboa, Sumilher da Cortina de Dom João IV e posteriormente de Dom Afonso VI. Em 1661, foi Provedor da Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia de Guimarães e, em 1662, era Dom Prior da Colegiada de Guimarães. Foi ainda nomeado Bispo de Viseu, mas não chegou a empossar esse cargo. Faleceu prematuramente em 7 de setembro de 1666 (CALDAS, 1996: 288).

A nível local, colaborou em vários melhoramentos, sendo de destacar a edificação do convento dos frades capuchos da Piedade, em 1664, cuja primeira pedra sagrou (CALDAS, 1996: 339). Ficou conhecido entre os vimaranenses por, nesse mesmo ano, ter transferido a pia batismal da igreja de São Miguel do Castelo - onde a lenda diz ter sido batizado D. Afonso Henriques -, para a igreja de Nossa Senhora da Oliveira (CALDAS, 1996: 264, 275).

Lembramos também que, no século XVII, a Europa passava por uma enorme crise, que era mais profunda em Portugal, por o reino estar ainda a sofrer as consequências da Restauração. Estas guerras apenas terminaram em 1668, com a assinatura do Tratado de Lisboa por D. Afonso IV de Portugal e Carlos II de Espanha, reconhecendo a total independência de Portugal. Apesar de viver neste período bastante conturbado, Dom Diogo Lobo da Silveira foi um Dom Prior bastante interventivo, muito dinâmico e possuidor de uma visão moderna dos acontecimentos. Por isso, teve um papel renovador na Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, tendo determinado e colaborado em diversos melhoramentos que se foram realizando, não só a nível dos bens imóveis, mas também dos bens móveis e, consequentemente, na gestão da referida Instituição.

Na administração interna, procurou reorganizar a Colegiada e, nesse âmbito, fez, em 1662, uns estatutos novos, tendo dois anos depois, em 1664, mandado elaborar este inventário bastante detalhado, que registava e descrevia os bens da Instituição. A nível patrimonial, procurou reformar o edifício da igreja, abrindo pontos de iluminação na zona da frontaria e da capela-mor, para melhorar a claridade interior do espaço, e remodelando o claustro anexo, reformando alguns altares e capelas, equipando-os melhor e tratando do cemitério anexo.

Preocupado com a dignidade do cerimonial, diligenciou o restauro cuidadoso de algumas alfaías litúrgicas, a aquisição de outras e ainda a execução de novas, sendo algumas delas financiadas pelo seu património pessoal. Tomemos como exemplo a custódia-relicário de prata mandada fazer em 1664, para acondicionar a relíquia de São Torcato, doada à Colegiada e solenemente transladada da Capela do Senhor Jesus, em 21 de dezembro de

1662 (SILVA, 2004: 229). Determinou, também, a confecção de alguns paramentos de qualidade, a reforma de outros, e a execução de diversas alfaia em tecido. No âmbito dessa reestruturação, foi organizado o inventário geral do acervo, que se concluiu em 1665, sendo estruturado da seguinte forma:

- . Título das apresentações das coneias, igrejas e privilégios pertencentes *in solidum* ao Dom Prior de Guimarães, e das capelas e sepulturas que se encontravam na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, identificando o seu possuidor;
- . Inventário do Tesouro da Colegiada;
- . Inventário dos retalhos que cresceram das obras feitas;
- . Rol da prata e vestimentas da capela do Santíssimo Sacramento
- . Rol da igreja de São Paio;
- . Rol da igreja de São Sebastião;
- . Rol da igreja de São Pedro de Azurém;
- . Rol da igreja de Santa Eulália de Fermentões;
- . Rol da igreja de São Mamede de Aldão;
- . Rol da igreja de São Vicente de Mascotelos;
- . Rol da igreja de São Miguel de Creixomil.

Pela análise dos registos feitos no inventário de Dom Diogo Lobo da Silveira, verificámos que a sua ação de reorganização e apetrechamento da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira foi muito profunda, tanto no edifício da igreja como no claustro anexo e nos bens móveis do Tesouro, isto é, na ourivesaria e paramentaria.

O interesse deste inventário é notório, pois através dele é possível observar que o Dom Prior se preocupou em fazer uma gestão interna eficaz, cuidando da dignificação do cerimonial e da reforma do Tesouro da Colegiada. Por isso, impulsionou a recuperação das peças de culto que se encontravam deterioradas, e mandou fazer novas a partir das esmolos dos devotos<sup>1</sup>. De notar que Dom Diogo Lobo da Silveira mandou também fazer uma custódia-relicário em prata dourada para acondicionar a relíquia de São Torcato<sup>2</sup>, embelezando-a com vidros que mandou vir de Lisboa<sup>3</sup>. Trata-se de uma peça bastante interessante, que pertence atualmente à coleção de ourivesaria do Museu de Alberto Sampaio, e que se encontra em exposição permanente (SANTOS, SILVA, 1998: 97). O Dom Prior mandou ainda reformar algumas peças, sendo de destacar uma cruz grande de prata dourada, cujos capiteis de prata e orlas das torres decorativas foram refeitos, sendo posteriormente limpa e esmaltada, correndo a obra por sua conta<sup>4</sup>. Mandou fazer uma peanha dourada de madeira para usar com uma cruz de prata dourada<sup>5</sup> e cedeu ao ourives Francisco Luis Pinheiro algumas peças pequenas e antigas, provavelmente de menor interesse litúrgico, para serem transformadas em novas peças, tal como aconteceu aos castiçais de prata da Senhora da Oliveira<sup>6</sup>. De notar que, durante a sua administração, consertaram-se, limpavam-se ou mandaram-se fazer várias

<sup>1</sup> Cf. INVENTÁRIO, fólho 11v, 13v, 19v, 20, 21v, 22, 23, 23v..

<sup>2</sup> Cf. *Idem*, fólho 13v, 19.

<sup>3</sup> Cf. *Idem*, fólho 19, 19v..

<sup>4</sup> Cf. *Idem*, fólho 14.

<sup>5</sup> Cf. *Idem*, fólho 17.

<sup>6</sup> Cf. *Idem*, fólho 18v.

peças de prata, como cálices, um caixão de prata<sup>7</sup>, uma chapa de prata para colocar a custódia e quatro varas do andor da Senhora, que foram feitas a partir de esmolas<sup>8</sup>.

Dom Diogo Lobo da Silveira preocupou-se também com a organização do cerimonial e com a imagem dos cônegos, tendo oferecido à Colegiada o paramento conhecido como “ornamento quarto”, de damasco branco, uma capa carmesim para complementar o “ornamento sexto” de Inglaterra<sup>9</sup>, um frontal de veludo negro, para completar o “ornamento décimo quarto”<sup>10</sup>, um dossel de tecido carmesim para expor o Senhor<sup>11</sup> e um pálido em tafetá negro<sup>12</sup>. Reaproveitou os tecidos existentes, tendo transformado uma vasquinha de colcha numa vestimenta<sup>13</sup>, e mandou consertar uns panos de tafetá amarelos e vermelhos para voltarem a ser usados<sup>14</sup>. Mandou ainda fazer mais três vestimentas de damasquillo branco e dois frontais de tecido para os altares do Espírito Santo e Santa Ana<sup>15</sup>. A partir de esmolas, mandou confeccionar diversos paramentos, véus de ombros, capas de asperges, um dossel destinado à charola da Senhora da Oliveira<sup>16</sup> e ainda pequenas peças como estolas e manípulos de damasco, tafetá e veludo, e uma bolsa de brocatel<sup>17</sup>. Além disso, como esmola, foram oferecidas por João Rebello Leite, Mestre de Campo da Província, cavaleiro do Hábito de Cristo e fidalgo, e sua mulher Dona Catherina Pereira, umas cortinas de chamalote branco de prata guarnecidas de entremeios de prata, destinadas a ornamentar a tribuna de Nossa Senhora da Oliveira, em ação de graças pelo milagre e mercê que lhe fez na tomada do Lindoso, em 1663<sup>18</sup>. Por conta do Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira, fizeram-se ainda quatro quadros para a capela maior da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, que também foram dourados<sup>19</sup>, e que Vítor Serrão identificou como tendo pertencido ao retábulo-mor da Colegiada. Foram mais tarde desmontados, e acham-se atualmente expostos ao público no Museu de Alberto Sampaio (SERRÃOa, 1996: 130; SERRÃOb, 1996: 89). A estas benfeitorias, juntam-se ainda os consertos das igrejas de Fareja, São Paio, São Sebastião<sup>20</sup> e uns piveteiros de prata feitos por esmola do Conde de São João<sup>21</sup>.

Dom Diogo Lobo da Silveira acrescentou ao inventário uma relação bastante detalhada dos retalhos de tecidos que existiam na sacristia, provavelmente com o objetivo de os reaproveitar, como era hábito na época<sup>22</sup>.

Neste documento, estão ainda registadas as visitas e o rol do que havia nas igrejas e capelas anexas à Colegiada, tendo início com os bens que existiam na capela do Santíssimo Sacramento<sup>23</sup>. Depois aparece o assento dos bens das confrarias da igreja de São Paio, sendo registados os róis da Confraria do Senhor<sup>24</sup>, da Confraria das Almas e da Confraria de São Bom Homem da referida igreja<sup>25</sup>. Foram satisfeitos os pedidos dos

<sup>7</sup> Cf. *INVENTÁRIO*, fólho 19.

<sup>8</sup> Cf. *Idem*, fólho 22.

<sup>9</sup> Cf. *Idem*, fólho 15.

<sup>10</sup> Cf. *Idem*, fólho 15v.

<sup>11</sup> Cf. *Idem*, fólho 16.

<sup>12</sup> Cf. *Idem*, fólho 17.

<sup>13</sup> Cf. *Idem*, fólho 17v.

<sup>14</sup> Cf. *Idem*, fólho 18.

<sup>15</sup> Cf. *Idem*, fólho 22-22v.

<sup>16</sup> Cf. *Idem*, fólho 21v.

<sup>17</sup> Cf. *Idem*, fólho 22v.

<sup>18</sup> Cf. *Idem*, fólho 22v.

<sup>19</sup> Cf. *Idem*, fólho 22v.

<sup>20</sup> Cf. *Idem*, fólho 23.

<sup>21</sup> Cf. *Idem*, fólho 23v.

<sup>22</sup> Cf. *Idem*, fólho 25.

<sup>23</sup> Cf. *Idem*, fólho 26.

<sup>24</sup> Cf. *Idem*, fólho 28.

<sup>25</sup> Cf. *Idem*, fólho 28v.



respetivos vigários e concedidas as peças solicitadas, como refere o inventário<sup>26</sup>. Este continua com os pedidos da igreja de São Sebastião<sup>27</sup> e das confrarias aí instaladas, isto é, da Confraria do Senhor, da Confraria de São Sebastião, da Confraria de São José<sup>28</sup>, e da Irmandade de Jesus<sup>29</sup> da igreja de São Sebastião<sup>30</sup>. Segue-se a igreja de São Pedro de Azurém<sup>31</sup>, o rol da igreja de Santa Eulália de Fermentões, da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário<sup>32</sup> e do altar de Nossa Senhora da Purificação<sup>33</sup>. O registo prossegue com os róis da Igreja de São Mamede de Aldão<sup>34</sup>, de São Vicente de Mascotelos<sup>35</sup> e com a igreja de Creixomil<sup>36</sup>, referindo-se a Irmandade de Nossa Senhora da Luz<sup>37</sup> e o altar de São Sebastião<sup>38</sup>.

Como se pode verificar, Dom Diogo Lobo da Silveira exerceu uma gestão decisiva e determinante para a Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, recuperando a sua antiga grandeza e cerimonial.

Devido à importância deste inventário, que consideramos relevante para o estudo da Colegiada, foi feita a transcrição total desse documento, embora uma pequena parte referente à relação das sepulturas existentes na Colegiada já tenha sido transcrita e publicada na *Revista de Guimarães*<sup>39</sup>. Por ser um trabalho muito antigo, voltámos a revê-lo, atualizando-o de acordo com as normas em vigor, para que se verifique uma continuidade do texto e uma maior comodidade de leitura.

Lembramos que, para Maria José Azevedo Santos, “A função do paleógrafo é, pois, destruir a imediatidade da escrita desvendando-lhe o seu significado e tentando alcançar, através dela, o conhecimento do homem ou da sociedade, que ela serviu” (SANTOS, 2000: 109).

As regras de transcrição utilizadas fundamentaram-se nas *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos* (COSTA, 1993)<sup>40</sup>, e são as seguintes:

- Respeito pela grafia original, atualizando, no entanto o i, j;
- Normalização do uso das letras maiúsculas e minúsculas;
- Desdobramento dos sinais de abreviatura;
- Redução das consoantes geminadas iniciais a uma;
- Colocação de < > aquando do aparecimento de palavras ou letras entrelinhadas;
- Colocação de (sic) para indicar a transcrição exata da palavra.

<sup>26</sup> Cf. INVENTÁRIO, 29v.

<sup>27</sup> Cf. *Idem*, fólio 30.

<sup>28</sup> Cf. *Idem*, fólio 30v.

<sup>29</sup> Cf. *Idem*, fólio 31.

<sup>30</sup> Cf. *Idem*, fólio 32.

<sup>31</sup> Cf. *Idem*, fólio 33.

<sup>32</sup> Cf. *Idem*, fólio 35.

<sup>33</sup> Cf. *Idem*, fólio 35v.

<sup>34</sup> Cf. *Idem*, fólio 37.

<sup>35</sup> Cf. *Idem*, fólio 38.

<sup>36</sup> Cf. *Idem*, fólio 41.

<sup>37</sup> Cf. *Idem*, fólio 38v.

<sup>38</sup> Cf. *Idem*, fólio 39.

<sup>39</sup> Cf. Colegiada de Guimarães. *Revista de Guimarães*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Vol. 25 (1908), p. 39-52.

<sup>40</sup> P<sup>o</sup> Avelino de Jesus da Costa – *Normas Gerais de transcrição de documentos e de textos medievais e modernos*. 3<sup>a</sup> edição muito melhorada. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1993.

Preservação da pontuação considerada necessária.

Indicação dos fólhos do documento e separação de palavras que, no original, estavam unidas ou a junção das que estavam separadas.

Este documento de 1665 faz parte dos fundos documentais do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, de Guimarães, e possui a cota C 737.

## 2. TRANSCRIÇÃO

Inventario geral da Insigne e Real Collegiada Igreja de Nossa Senhora da Oliveira da mui nobre e sempre leal villa de Guimarães mandado fazer pello Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira Dom Prior Mestre na Sagrada Theologia pella Universidade de Coimbra e Sumilher da Cortina de Sua Magestade que Deus guarde como tambem o foy do Senhor Rey Dom João o 4º que Santa Gloria haya. Contem as dattas das conezias e vigairarias pertencentes aos Illustrissimos Senhores Dom Priores e as pertencentes ao Reverendo Cabbido e meeiras e a quem pertencem as cappellas da ditta Igreja e claustro sepulturas da igreja e claustro relliquias ouro prata latam cobre estanho ferro ornamentos tafetas alcatifas roupa branca e couros que servem de guarda dos altares e castissaes de pao e contem mais hum inventario das Igrejas do Arcebispado de Braga. Anno Domini 1665 Agosto<sup>41</sup> [fl.1]

Titulo das apresentacoins das conezias igrejas privilegios pertencentes *in solidum* ao Senhor Dom Prior de Guimarães e cappellas e sepulturas que estão na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira a quem pertencem conforme a declarassão que se fez em julho anno Domini 1665 por mandado do Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira que presente esteve. Das folhas 1 athe folhas 12

Inventario do thezouro desta collegiada mandado fazer pelo Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira. Anno Domini 1664 das folhas 13 athe as folhas 24

Inventario dos retalhos que crescerão das obras que o Senhor Dom Diogo fez nesta Igreja anno 1661 as folhas 25

Rol da prata e vestimentas da capella do Santissimo Sacramento desta igreja das folhas 26 athe folhas 27

Rol do que tem a igreja de São Payo das folhas 28 athe folhas 29

Rol da de São Sebastiam das folhas 30 athe folhas 32

Rol de São Pedro de Azurey das folhas 33 athe folhas 34

Rol de Santa Eulalia de Fermentãos folhas 35 athe folhas 36

<sup>41</sup> Segue-se uma pequena marca de encerramento, semelhante a um número 8, e logo abaixo o carimbo do Arquivo Municipal de Guimarães. As duas primeiras folhas do manuscrito, isto é, a folha de rosto e o sumário, não eram numeradas. Mais tarde o sumário recebeu o número 1 e como a numeração original do manuscrito começava apenas no início do inventário, aparecem-nos duas folhas com o número 1.



Rol da igreja de São Mamede de Aldão folhas 37<sup>42</sup>

Rol da igreja de São Vicente Mascotelos folhas 38 / 39 / 40

Treslado das igrejas do Arcebispado de Braga sendo Arcebispo Dom Diogo de Sousa de boa memoria folhas 43  
athe o fim

Rol da igreja de São Miguel de Creixomil folhas 41 / 42

A nossa igreja de Fareija se lhe deu tudo o que hera necessario no anno de 1664<sup>43</sup> como consta deste tombo folhas 23. [fl. 1]

Titulo das apresentações das conezias igrejas privilegios pertencentes  
*in solidum* ao Senhor Dom Prior de Guimaraes e capellas e sepulturas que  
estão na igreja de Nossa Senhora da Oliveira a quem pertencem conforme a  
declaração que se fes em julho anno Domini mil e seiscentos e sessenta e sinco  
por mandado do Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira  
que presente esteve.

O thezourado mor desta igreja<sup>44</sup>. Duas conezias meias prebendadas a quem toca ex officio a cura de almas. A igreja de Santa Eulalia de Foramentaos que dista desta villa de Guimarães meia legoa e nella apresentou o Illustrissimo Senhor Dom Prior no anno de mil e seiscentos e sessenta e hum a Francisco da Costa Peixoto. A igreja de São Martinho de Fareija que dista desta villa hũa legoa e nella achou o Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira ao Padre Francisco Vieira apresentado pello Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom João Lobo de Faro. Santo Antonino he capella e paga so renda mieira com os religiosos do Real Mosteiro da Costa.

#### As igrejas mieiras com o Reverendo Cabido

A igreja de Santo Andre de Murça com suas anexas. A igreja de São Miguel do Castello desta villa a mais antiga deste arcebispado e por se defender a jurisdição della com o direito do priorado sendo prior <sup>45</sup>[fl. 1 v] o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira dizem que lhe pertence *in solidum* e que ha apresentaçois della pellos Senhores Dom Piores neste cabido e no de Bragua. A igreja de Santo Sebastião desta villa. A igreja de São Payo desta villa. A igreja de São Vicente de Mascotelos. A igreja de São Thome de Caldellas.

#### As igrejas que são *in solidum* do Reverendo Cabido

A igreja de Santo Andre de Tolois com suas anexas em que apresenta curas. São Torcate com suas anexas em que apresenta curas. São João de Ponte. Santo Estevão de Urgezes. São Pedro de Azurei. São Mamede de Aldão. São Martinho de Candozo. São Martinho do Conde. São Miguel do Paraizo. Santa Maria de Silvares. São Julião. A ermida de Gradim os beneficios simples de São Gens.

<sup>42</sup> Com as palavras riscadas: "das" folhas 37 "athe folhas 38".

<sup>43</sup> Data sublinhada no documento original.

<sup>44</sup> Com a nota à margem escrita posteriormente por outra mão:

«He simultaneo como consta de hũa clareza que se acha no cartorio do Cabido e como tal foi apresentado por elle e pello Senhor Dom Prior em 7 de Maio de 1775».

<sup>45</sup> Folha trancada.

### Conezias desta igreja

O Arcediaguado de Sobradello ha duvida na apresentação se pertence *in solidum* ao Reverendo Cabido ou se he mieiro com os Illustrissimos Senhores Dom Priores.

A conezia magistral em todos os mezes que vaguar he data dos Senhores Dom Priores e Cabido a sua deputação foi para theologo como consta de hum papel que ha no Cabido cujo treslado<sup>46</sup> [fl. 2] vai autentico neste livro e as duas ultimas apresentações foram feitas em theologos, a saber, em Bento da Costa que a levou no tempo do senhor Dom Bernardo e em Pedro Guedes de Moraes natural de Penaguião bacharel formado em Theologia pella Universidade de Coimbra que a levou por exame rigurozo tomando ponto no mestre das sentenças no Cabido sendo prezente o Illustrissimo Senhor Dom Prior e o Reverendo Cabido o que consta do livro dos assentos forão oppozitores o Padre Manuel de Carvalho Camello natural do Porto que foi excluido da oppozição por não mostrar as cartas do grao de doutor em Theologia que dezia ser sendo precisamente necessario mostrarem as cartas de bacharel formado e dos graos que se seguem como consta da primeira apresentação feita no Conego Gonçalo Velho. Foi excluido o Padre João Pereira do Lago desta villa por ser de profissão canonista e não ser formado na dita faculdade e que o fora não podia ser oppozitor por ser contra a deputação da conezia magistral que tem obriguacão de ler escretura e depois por dispensa mandarão que lesse theologia moral.

As mais conezias nos quatro mezes inferiores são mieiras com os senhores Dom Priores. De prezente são conegos curas os Reverendos João de Figueiredo Barboza e João de Oliveira apresentados pello<sup>47</sup> [fl. 2 v] Illustrissimo Senhor Dom João Lobo de Faro.

Esta nossa Real Igreja foi reformada pello senhor Rey Dom João o primeiro que santa gloria aja.

As capellas e sepulturas dizem ser mieiras nas datas dellas com os senhores Dom Priores supposto constar o contrario de hum papel em que o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Pinheiro Dom Prior desta igreja deu sepulturas defronte da capella de Santa Anna como consta do treslado que neste livro vai.

Os seis choreiros capinhas que assistem no choro são *in solidum* da apresentação do Senhor Dom Priores (*sic*) e os pode espedir cada ves que quizer e tornar a admitir como consta de hum treslado autentico que neste se aponta feito pelo Illustrissimo Senhor Dom Prior Inquizidor Geral Dom Fernão Martinz Mascharenhas e outros seis de fora seguem a mesma ordem e creação e os mais choreiros manda o Senhor Dom Prior informar ao prioste e choreiros e depois manda admitir o que lhe parece como consta de todas as apresentações feitas em seu tempo.

Na cappella mor esta enterrado o Senhor Dom Prior Gomes Affonso e a sepultura estava no meio da dita capella e lagiando se de novo se pos a sepultura pera a parte da epistula<sup>48</sup> <e tambem esta enterrado o Senhor Dom Pedro de Souza Dom Prior que faleceu em o ultimo de mayo de 1706>.

Na cappella do Santissimo Sacramento esta o Reverendo Conego Gonçalo Annes como consta de hum letreiro em purguaminho encaixilhado em madeira posto na columna na entrada da capella<sup>49</sup> [fl. 3] da capella a mão direita e dis o seguinte. O Conego Gonçalo Annes mandou fazer este retabolo e grades o qual se dourou segunda ves a custa da irmandade e deu o dito conego que era Abade de São Pedro do Bairro de São João de Airão e de Santa Maria dos Gemios e de São Thome de Abbação e São Christovão a esta igreja a custodia grande dourada que tem a era em que foi feita abaixo do circulo e hũa crus grande de prata com os martirios da Paixão no pe

<sup>46</sup> Folha trancada.

<sup>47</sup> Folha trancada.

<sup>48</sup> O resto da frase foi acrescentado posteriormente por outra mão e está entrelinhada.

<sup>49</sup> Folha trancada.

lavrados que he a maior que ha nesta igreja e deu mais tapeçaria e ornamentos. Faleceo no anno do Senhor mil e quinhentos e corenta.

Na capella de Jesu da parte da sanchristia esta sepultado Fernão de Mesquita e seus erdeiros que foi Rui de Souza da Silva morador nesta villa e morreo em 14 de Agosto 1664<sup>50</sup> e nella se enterrou.

A capella de Santa Anna da parte do Senhor he livre e não tem dono.

A capella da Conceição desta mesma parte estão nella enterrados Pedro Cardozo de Menezes e sua mulher de que he hoje pesuhidor o Benefeciado Manuel da Silva de Menezes e o Reverendo Cabido dira quem ha de dar a fabrica para ella.

A capella do Spirito Santo da nave de Jesu tambem he livre e nella se dis a missa dos freiguezes e as justiças desta terra fazem a festa cada anno a segunda oitava e a fabrica della se fas das esmolos que dão os<sup>51</sup> [fl. 3 v] freiguezes tirado ornamentos.

A capella de São Niculao fizerão na os estudantes desta villa e outros devotos de dinheiro que ganharão em comedias e danças que por devoção do santo e augmento da capella aseitavão o dinheiro que se lhe dava e a administração nos pertence como consta da escritura que neste se ajunta.

Capela dos Pinheiros<sup>52</sup>

Na capella debaixo da torre dos sinos que he a dos Pinheiros esta enterrado o Doutor Pedro Esteves e sua mulher em hum tumulto alto em guarda com grades de ferro e seus descendentes tem obriguação de dar a fabrica e darem esmola a hum capellão que dis as missas.

#### Sepulturas da nave do meio

A 1ª sepultura peguada as grades da capella mor he de Diogo Leite de Azevedo fidalgo da Caza de Sua Magestade natural e morador nesta villa e a que esta junto a esta do lado esquerdo foi de Diogo de Guimarães e ultimamente a pessui Ines de Guimarães sua filha e sua irmã as duas da parte direita são de Gaspar Moreira avo do Doutor Antonio de Souza de Macedo Dezembarguador dos Agravos da Caza da Suplicação e enviado a França pelo senhor Rey Dom João 4º que santa gloria aja e hoje secretario de estado e o direito que nellas tinha o trespassou ao Reverendo Francisco de Macedo Abbade de Pencilo como mostrou por carta do dito Antonio de Souza de Macedo. A segunda da parte esquerda<sup>53</sup> [fl. 4] foi de Mariana de Valadares e hoje he de Maria de Valadares. As 3 sepulturas abaixo da de Diogo Leite hũa dellas he de Cezilia Fernandez que deixou a esta igreja grandes leguados e a curaria della como consta dos cartorios do Reverendo Cabido e Curaria. As outras duas pertende as Simão Lobo de Souza morador em Sirolico de Basto. A seguinte abaixo destas he de Gaspar Estaço de Brito natural de Evora conego desta igreja que compos hum livro das grandezas desta igreja de Guimarães e outras antiguidades pertence hoje ao Reverendo Conego Antonio de Souza de Mesquita que a erdou de seu tio o Reverendo Conego Pedro de Mesquita.

Outra sepultura peguada a esta assima he de João Manoio conego que foi nesta igreja o qual faleceo na era de 1567. A que esta abaixo desta dis o seu letreiro assi “Aqui jas a ossada dos riconados” e dizem pertencer a Pedro Coelho de Miranda seu herdeiro que hoje vive.

<sup>50</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>51</sup> Folha trancada.

<sup>52</sup> Nota manuscrita na margem direita do texto, parecendo ser acrescentada posteriormente.

<sup>53</sup> Folha trancada.

As sepulturas de hũa e outra parte immediatas a esta assima não tem letreiro nem se sabe seus donos por onde parece estarem vagas como tambem a que esta junta a de João Manoio.

Outra abaixo da dos Manoios foi do Reverendo Conego Pedro Ferras e hoje he do Reverendo Conego Christovão Ferras comissario do Santo Officio.

As sepulturas defronte do pulpito ao pe da columna são de Antonio Francisco de Freitas Rivas. A sepultura<sup>54</sup> [fl. 4 v] A sepultura peguada a do conego Pedro Ferras he de Cosme de Meira.

Entre as columnas defronte do pulpito esta hũa sepultura aonde jas o Conego Fernão Seraiva. Abaixo desta peguada a pia de agoa benta esta hũa sepultura de Maria Pereira e seus herdeiros que he hoje de o Padre Antonio Pereira coreiro e vigario de São Payo e bom servidor desta igreja.

As duas peguadas a 2ª columna defronte do pulpito são de Estevo Machado de Miranda fidalgo de linhaje morador nesta villa e de seus erdeiros que hoje vive abaixo dellas esta hũa sepultura de Gonçalo Gonçalves e seus herdeiros e outra de Francisco Manoel cujos herdeiros são Antonio Francisco Guimarães e seu irmão Manuel Francisco. Noutra logo seguinte jas nella Francisco Antunes Abade de São Pedro de Polvoreira he hoje seu herdeiro o Reverendo Cosme Peixoto conego de Braga. Esta logo outra sepultura de Salvador Peres vigario de São Gens he seu herdeiro João Rodriguiz de Morguade<sup>55</sup> <hoje Antonio da Costa Ferreira>. Assima estão mais duas que dizem Antonio Ramalho e hoje são do Doutor Antonio da Costa de Miranda nosso promotor. Esta logo outra de Antonio de Andrade da rua Escura.

Outra do Conego Manuel da Silva e hoje do Reverendo Chantre Bento de Freitas da Silva.

Debaixo da pia que entrando pella porta principal esta a mão direita esta tambem hum carneiro [fl. 5] carneiro de Miguel Dias Feio almoxarife da Rainha Nossa Senhora e nella se enterrou sua mulher Mariana de Matos. Esta logo outra sepultura de Francisco Gonçalves Gião de que hoje he erdeira Anastazia Gião e seu filho João Bautista<sup>56</sup> <hoje Jose Coelho de Vasconcelos ou Motta><sup>57</sup>.

Peguado a 3ª columna da escada do choro esta hũa sepultura de João Lopes relógieiro e seus herdeiros. Peguado a 2ª columna da parte da claustra esta outra que foi de Pedro Lourenço e hoje de Izabel Pereira mulher de Affonso Pinheiro mercador desta villa. Outra logo peguado com ella dis o letreiro Izabel Luis Pinheira e seus herdeiros. Mais abaixo esta outra de João Dias Carvalho hoje seus filhos seguem se logo duas juntas que forão do Licenciado Pero Francisco Soares e seus herdeiros hoje a mulher de Manuel Monteiro com duas mais abaixo que são do mesmo dono que chegão athe o carneiro de Miguel Dias.

Quatro sepulturas da geração dos Nugueiras de que hoje he herdeiro Domingos Paes do Amaral por baixo das quais fiquão duas a porta principal hũa da geração dos Mendes e outra de Francisco Rebello de Carvalho comendador de Unhão e sua mulher e ambas tem seus escudos de armas. As debaixo destas peguadas a porta são vagas. Peguado a pia da porta principal<sup>58</sup> [fl. 5 v] principal esta hũa sepultura de Affonso Anes de Freitas. E outra de Antonio Alvarez de Oliveira e outra de Antonio Gomes cirgueiro e seus herdeiros. Outra sepultura assima do bautisterio que foi de João Luis Leite. Peguado logo a esta esta (sic) a de João Fernandez de Oliveira e seus herdeiros as que fiquão abaixo desta vagas<sup>59</sup>.

<sup>54</sup> Folha trancada.

<sup>55</sup> A restante frase foi acrescentada posteriormente e está entrelinhada.

<sup>56</sup> A restante frase foi acrescentada posteriormente.

<sup>57</sup> Nota acrescentada ainda mais tarde, com letra diferente e escrita na margem direita.

<sup>58</sup> Folha trancada.

<sup>59</sup> Com a letra V na margem esquerda da folha, dando a indicação de existirem sepulturas vagas.

### Nave do Senhor

Abaixo da capella do Senhor esta hũa sepultura de pedra negra com letras de bronze que dizem he dos Carvalhos e as das ilhargas. Outra sepultura peguado ao primeiro pulpito da Paixão desta parte he de Affonso Martins de Macedo e apeguado a esta he de Gaspar Moreira e seus herdeiros.

Abaixo da capella de Santa Anna estão duas que são de Manuel Peixoto da Rocha e tem por armas duas ventozas.

As duas peguadas a porta da Sachristia do Senhor são vagas<sup>60</sup>. Duas sepulturas peguadas a dos Carvalhos por baixo que dizem Menda cunhada de Mesquita fidalga e nas mesmas pedras abaixo estão dous letreiros goticos que mal se deixão ler. Logo outra peguada com ellas com moldura lavrada e não tem letreiro nem se sabe quem seria erdeiro della.

Sepultura peguada a escada do pulpito que dis<sup>61</sup> [fl. 6] dis de Belchior do Canto fidalgo nos livros de El Rey e seus herdeiros. A sepultura abaixo desta he de João do Valle de Azeredo conego magistral e vigario geral nesta igreja commissario do Santo Officio e de seus herdeiros com seu escudo de armas peguada a esta esta (sic) a de Baltazar de Meira arcipreste desta igreja e seus herdeiros outra sepultura defronte da capella da Conceição com seu escudo de armas do Licenciado Francisco de Affonsequa e seus herdeiros.

Peguada a esta esta hũa de Andre Goncalvez e seus herdeiros. Abaixo dos degraos do pulpito esta a sepultura de Marguarida de Carvalho e seu marido Gonçalo Salguado de Faria e seus herdeiros.

Peguado a esta esta (sic) hũa do Licenciado Antonio Luis e logo peguado esta outra de Pedro Fernandez e sua mulher e herdeiros.

Abaixo da capella da Conceição esta hum carneiro de Gonçalo Francisco infanção e sua mulher Inês Dias Villas Souzas moradores na sua quinta da Porcariça e para seus herdeiros.

Abaixo da columna do meio esta a sepultura de Miguel de Souza e sua mulher e herdeiros peguado a esta a de Diogo Mendes e seus herdeiros. Abaixo da crus que esta na parede que he sinal da sagração desta igreja estão sete sepulturas hũa de Antonio Lopes e seus herdeiros<sup>62</sup> [fl. 6 v] outra de Antonio Gonçalvez e sua mulher e herdeiros outra de Francisco Soares e sua mulher e herdeiros outra de Bras Gonçaves e seus herdeiros outra de Andre Carneiro e outra de Francisco Duarte barbeiro.

A outra peguada ao confesionario do conego cura he de Pedro de Freitas e seus herdeiros outra debaixo do arco do choro he de Marguarida Fernandez da Silva e seus herdeiros.

### Nave de Jesus

As duas primeiras sepulturas desta nave hũa dellas he do Conego Paulo Barrozo e seus herdeiros. A outra he de Izabel da Fonseca e seus herdeiros. As duas que fiquão entre a 1ª columna e o pulpito da paixão desta parte hũa dellas he de Goncalo Velho bacharel formado na Sagrada Theologia o primeiro conego magistral desta Igreja a outra he de Guaspar Dias e sua mulher e herdeiros.

A que fica diante da capella do Spirito Santo peguado a porta que da igreja vai para a sanchristia he de João de Lemos do Valle mestre eschola desta Igreja e seus herdeiros com seu escudo de armas.

<sup>60</sup> Com a letra V na margem esquerda da folha, dando a indicação de existirem sepulturas vagas.

<sup>61</sup> Folha trancada.

<sup>62</sup> Folha trancada.

Abaixo de Paulo Barrozo fica a do Licenciado Luis de Souza que he por herança do Reverendo Antonio de<sup>63</sup> [fl. 7] Antonio de Souza de Mesquita conego desta igreja. A da esquina da 1ª columna he de Maria Gonçalves Forte e seus herdeiros. Abaixo desta também peguado a columna esta a do Licenciado Sebastião Vellozo e seus herdeiros. Peguado a esta para o meio da nave fica a de Valentim de Barros e seus herdeiros.

A que fica peguado a moldura da capella de São Nicolau dis o letreiro Trocade Barboza e seus herdeiros.

Abaixo desta esta a do Conego Balthezar Alvarez e seus herdeiros a que fica abaixo he do Reverendo Conego Antonio de Souza de Mesquita.

A que fica peguado a escada da porta travessa foi de Pedro Alvarez hoje de Bertolameo Pereira e seus herdeiros.

A que fica junto a pia de agoa benta da parte de baixo he de Mexia Gonçalves e seus herdeiros.

A que fica na esquina da escada da porta travessa da parte de baixo he de Lourenço de Paços hoje Manuel Carneiro e seus herdeiros. A que fica entre esta e a de cima referida tem por toda ella hum pinheiro grande sem se saber de quem he.

Debaixo do quaixão da cera de Nossa Senhora da Oliveira desta mesma parte dis o letreiro de hũa sepultura João Martinz e seus herdeiros logo outra também<sup>64</sup> [ fl. 7 v] debaixo do mesmo quaixão esta a de Francisco Goncalvez mercador e seus herdeiros.

Entre a esquadra que vai para o choro de sima e a 3ª columna esta hũa sepultura que dis Izabel Lopes e seus herdeiros<sup>65</sup> hoje Antonio Mendes de Vasconcelos e herdeiros. <Hoje o Padre João Machado de Vasconcelos e seus herdeiros><sup>66</sup>.

Abaixo desta fica a de Antonio Francisco e seus herdeiros e logo junto fica a de Lopo de Estremos.

As que fiquão daqui para a pia de bautizar dizem pertencem a capella dos Pinheiros.

#### Sepulturas que estão na via da porta da sanchristia para chaustra

A 1ª que fica ao sahir da porta da igreja que vai para a sanchristia he de Nicolau Peres e seus herdeiros. A que esta mais pera diante desta não tem letreiro nem se sabe quem sejam seus herdeiros.

Peguado a esta esta hũa sepultura que fica debaixo do degrao que daqui se sobe pera a porta da sanchristia que dizem estar emterrado nella hum meio conego desta igreja e Abbade de São Gonçalo d'Amaran e isto se colhe do letreiro que por sima tem porque alem de ser gotico o não deixa ver a pedra que o dito degrao tem en sima que so pella parte de fora se pode ler. Destas para a porta que vai para o claustro da parte de dentro estão quatro sepulturas que se colhe dos letreiros serem da geração dos masoulas. <São do Doutor Amaro da Silva e nellas tem gravado o seu nome por mostrar lhe tocavão como descendente><sup>67</sup>.

<sup>63</sup> Folha trancada.

<sup>64</sup> Folha trancada.

<sup>65</sup> O resto da frase foi acrescentado posteriormente.

<sup>66</sup> Acrescento posterior, que tem início na margem direita da folha e continua no espaço superior à linha de escrita seguinte.

<sup>67</sup> Frase acrescentada posteriormente e entrelinhada.



## Claustra

Claustra<sup>68</sup>

O altar de Nossa Senhora da Pombinha não tem padroeiro<sup>69</sup> [fl. 8] padroeiro e delle e athe o de São Roque as sepulturas são vagas por nellas não aver letreiros e defronte do dito altar da Pombinha se enterrou o Padre Jorge Martinz choreiro.

O altar de São Roque mandou fazer o Illustrissimo Senhor Dom João Lobo de Faro Dom Prior que esta sobre hũa sepultura de hum chantre desta nossa igreja. Deste altar athe os Santos Cosme e Damião avia hum semiterio de que se não uzava por não terem noticia delle se o hera ou se era jazigo particular e o Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira o mandou abrir e achou ser semiterio ao qual mandou por dous letreiros e postigos com argolas de ferro levadiços para que com facilidade se lhe botem os ossos vagos do semiterio da terra solta que esta detras da capella mor.

O altar dos Santos Cosme e Damião não tem padroeiro como consta de hum papel que neste vai.

A capella dos gloriozos apostolos São Pedro e São Paulo não tem padroeiro nella se costumão a fazer os officios cantados e missas dos clérigos da Irmandade de São Pedro e neste anno de 1665<sup>70</sup> lhe mandou por o dito Illustrissimo Senhor Dom Prior vidraças nas janellas e no anno de 662<sup>71</sup> hũa toalha preguada no altar como se costuma pella não ter. Neste claustro da ditta capella de São Pedro athe o assento esta hũa crus da mesma padre (sic) na parede com outra em correspondencia da parte dos arcos<sup>72</sup> [fl. 8 v] arcos que são sinais de que nos ditos luguares se enterrão os clérigos choreiros e irmãos de São Pedro e os luguares que restão destas cruces athe o altar de São Luis ou da Piedade são vagos.

Este altar da Piedade e os dous tumulos que estão alevantados de hũa e outra parte do altar são da geração dos Valadares e os letreiros o dizem e as armas que estão sobre o alto do retabolo e as mesmas estão sobre a sepultura da parte de baixo feita no anno 1550<sup>73</sup>. Esta capella tem obriguação de fabricar João de Valadares que hoje vive e o dito Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira lhe mandou fazer o altar e pinta lo e a banquetta e taburno no anno de 1662<sup>74</sup>.

Abaixo deste altar esta hum semiterio que mandou abrir o Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira na forma do assima referido e tem seu letreiro e deste semiterio athe a porta do cabido ou costas da capella do Senhor as sepulturas são vagas.

As que estão abaixo da porta da caza em que se fas o cabido são hũa dellas de Jeronimo de Bairos e seus herdeiros outra de Amador de Freitas morador nesta villa e seus herdeiros outra de Jeronimo de Almeida e seus herdeiros outra junto da capella que chamão do Serviço ou Caza da Mizericordia antiga esta hũa sepultura de Antão Dias Nabais e seus herdeiros. A outra mais abaixo he de João Alvarez e seus herdeiros. A que desta fica<sup>75</sup> [fl. 9]. A que desta fica mais para o meio do claustro he de Francisco Pires e seus herdeiros. Em dereitura da porta da fabrica peguado aos pedestrais das columnas da claustra esta hũa sepultura de Diogo Vas e seus herdeiros.

<sup>68</sup> Nota na margem esquerda da folha.

<sup>69</sup> Folha trancada.

<sup>70</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>71</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>72</sup> Folha trancada.

<sup>73</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>74</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>75</sup> Folha trancada.

Peguado na esquina que o claustro fas defronte da capella de Santo Andre esta hũa sepultura de Antonio de Crasto e seus herdeiros. Peguado as grades da capella da Mizericordia velha da parte de fora esta hũa sepultura de Gonçalo Luis e seus herdeiros

A capella que chamão do Serviço e foi a 1ª Caza da Mizericordia desta villa he enterro dos Laborois e do apellido de Freitas e nella se enterrou no anno de 1663<sup>76</sup> Baltazar de Mesquita clerigo e abbade de São Romão de Paredes do bispado do Porto e nella se enterrou tambem hum filho de Dionizio do Amaral de Barboza por parentes dos fundadores e hoje não tem padroeiro e o Padre Frei Rodrigo de Almeida religioso do Real Convento da Costa que he o parente mais chegado dos fundadores e elle manda dizer na dita capella certas missas pello morguado.

No anno de 1665<sup>77</sup> se entregou a dita capella do Serviço por mandado do Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo a choraria e tomou posse da dita capella para satisfazer as obrigações como consta de hum contrato que neste se ajunta sendo provedor o Doutor Antonio Carneiro de Azevedo e o prioste que tornou posse era sob chantre desta nossa igreja e o seu nome he Jeronimo Gomes da Guerra e por dia de Nossa Senhora da Purificação se fas a festa tinha esta capella muitos<sup>78</sup> [fl. 9 v] prazos os quais desaparecerão no tempo que na dita capella avia juizes para fazerem a festa com que cessarão a maior parte das obrigações que os devotos deixarão para desencargo de suas almas.

O altar de Santo Andre junto a esta capella instituirão os fieis christãos para fazerem Irmandade das Almas e com as esmolos que derão se comprou o retabollo que foi da igreja de Santo Sebastião e o altar mandou pintar a sua custa <sup>1</sup> (sinal)<sup>79</sup> conforme nos dicerão o Reverendo Conego Christovão Ferras dos Guimarães comissario do Santo Officio e a toalha e couros em resguarda do altar mandou fazer o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira no ano de 1662<sup>80</sup> e o mesmo serviço fes em todos os altares da igreja e claustro.

Peguado a esta capella entre a porta que da claustro sai para fora estão dous muimentos de arco metidos na parede que dizem ser de Estevão Machado de Miranda hum delles tem dentro do arco pintada hũa imagem de Nossa Senhora do pe da crus e o outro tem outra imagem pintada do Senhor prezo a columna e entre elles pella parte de cima dos arcos esta hum escudo de armas e dous anjos tendo mão nelle tudo pintado com hum letreiro a roda de letra gotica que continuando as letras na volta da pedra se não deixão ler.

Ao entrar da porta travessa da nave do Senhor peguado aos degraus da parte da capella da Conceição esta a sepultura de Catherina Rodriguiz e seus herdeiros<sup>81</sup> [fl. 10] herdeiros. Peguada a esta mais para o meio esta hum carneiro de David de Miranda e seus herdeiros. Junto desta mais para a parede esta hũa sepultura com seu escudo de armas dos Ferreiras e Machados com hum letreiro que dis assim Aqui jas Leanor Machada mulher que foi do Comendador Pedro Rodriguiz de Andrade e seus herdeiros. Desta mesma parte debaixo peguado na parede esta hum tumulo levantado com seu arco por cima de mulduras para fora o qual tem hũa imagem de Nossa Senhora pintada e pella parte de fora tem hum letreiro gotico que dis assim Este he de Affonso Ferreira e sua geração.

Debaixo da escada que vai para o choro de cima junto a Capella dos Pinheiros este hum tumulo alto metido na parede com seu escudo em branco e dis assim o letreiro Aqui jas Ines de Guimarães mulher do Licenciado João de Valadares bisneta de Martinho de Guimarães filho de Dom Fernando da Guerra bisneto do Senhor Rey Dom Pedro Cru que santa gloria aja e da Senhora Dona Ines de Castro de Valadares a qual faleceo a oito de setembro

<sup>76</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>77</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>78</sup> Folha trancada.

<sup>79</sup> A palavra seguinte é: «o illm». Está riscada e sobre ela está como sinal o número (1) em expoente, remetendo para a margem esquerda onde refere «1 risquei».

<sup>80</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>81</sup> Folha trancada.

de 634<sup>82</sup> o qual tumulto dizem ser hoje da geração dos Valadares e nelle se enterrou no anno 665<sup>83</sup> Dona Catherina de Valadares que morou nas cazas que fiquão com as costas para o patio do Priorado e sobre o seu quintal cae hũa janella da sanchristia desta igreja. Nas costas da capella do Santissimo [fl. 10 v] Sacramento<sup>84</sup> estão dous quaixois de pedra e emxeridos na parede e por guarnição cada hum tem hum arco de pedra. São sepulturas dos Amarais desta villa e em hum delles se enterrou no anno do Senhor de 1650 pouco mais ou menos Gregorio do Amaral Castelbranco pay de Dionizio de Amaral de Barboza e de Antonio de Freitas de Carvalho abade de Marecos bispado do Porto Dom Maurisio conego regular de Santo Augustinho e de Fernão de Freitas de Mesquita Chantre da See do Porto e das freiras Luiza da Trindade e Izabel de São Paulo que hoje vivem.

A sepultura que esta alta na forma desta assima peguado a escada do choro da igreja nas costas desta meia folha referida que dis de Ines de Guimarães mulher do Licenciado João de Valadares diceram nos que tinha dantes sido de hum conego desta igreja como constava de hum purgaminho que esta no cartorio do Reverendo Cabido.

No adro da terra solta que fica nas costas das capellas mor e colaterais desta igreja se enterrão os pobres desta villa prezos do castello e cadea da correição e dos hospitais da Mizericordia e rua Sapateira e por os ossos andarem vagos e serem muitos por sima da terra os mandou o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira os mandou recher (*sic*) no semiterio da claustra que esta entre os altares <da><sup>85</sup> [fl. 11] os altares da do (*sic*) claustra de Sam Roque e São Cosme e Damião no anno de 1662<sup>86</sup> e no mesmo anno se lhes fes hum officio solemne com missa cantada e se vai continuando pella oitava dos Santos. Estas são as noticias que se acharão do assima referido athe vinte e oito de julho de 1665<sup>87</sup> em que se acabou este inventario.

No adro da porta travessa da banda de fora esta hũa capella de Santo Estevão que tem quatro missas quotidianas os padroeiros estão em Braga e o provedor desta comarqua de Guimarães lhe toma as contas e na dita capella não se sabe que esteja ninguem enterrado. No ditto adro ha sepulturas que são hũa de Belchior Mendes hoje Joseph Marques surgião seu genrro e morador nesta villa. Outra de Antonio Ribeiro e hoje do padre Thome Ribeiro sanchristão desta nossa igreja.

A capella que dizemos ter quatro capellais he so hũa missa quotidiana em annais.

Peguado as grades da capella mor sobre a banquetta de pedra estão duas quaixinhas prezas com suas cadeas a da parte da epistula tem por sima da quaixa hum retabollozinho de Nossa Senhora da Oliveira com molduras amarelas obra de sincoenta annos que dizem ser feito este retabolo em setembro de 1664<sup>88</sup> pellas quatro horas de terde de (*sic*) dezoito dias do ditto mes fecou materia mais groça que agoa como consta de hum instrumento que esta no libro 22<sup>89</sup> do cartorio do Priorado. Esta quaixa mandou reformar da pintura o Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira no anno<sup>90</sup> [fl. 11 v] de 1662<sup>91</sup> e na dita quaixa costumão os fieis christaos botar esmolos. A outra que esta da parte do evangelho he das esmolos da bula da cruzada que se pintou tambem. Junto a capella do Senhor esta outra quaixa grande com as costas no altar de Santa Anna que tem o retabolo da Resorreição e serve das esmolos que se dão para a confraria do Senhor. No adro principal desta igreja que esta

<sup>82</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>83</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>84</sup> Palavra sublinhada no documento original, e escrita com letras de maior dimensão.

<sup>85</sup> Palavra entrelinhada e folha truncada.

<sup>86</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>87</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>88</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>89</sup> Número sublinhado no documento original.

<sup>90</sup> Folha truncada.

<sup>91</sup> Ano sublinhado no documento original.

lageado de novo por nossa conta não tem letreiro de nenhũa sepultura e o da porta travessa da parte esquerda que he piqueno não tem tambem sepulturas e junto a elle esta hum altar de pedra e hũa banquetta de pedra que mandamos fazer para que estivesse com mais decencia hũa crus grande que achamos.

Padrão<sup>92</sup>

O Padrão que esta contiguo com o adro principal he obra antiga do tempo do Senhor Rey Dom Affonso o 4º que Santa Gloria aja he a modo de capella e no meio esta hũa columna de pedra e no alto tem hũa crus com a imagem de Christo Senhor Nosso e na meia laranja da parte de dentro esta hũa imagem de Nossa Senhora da Vitoria ou Batalha ou mais propriamente de Nossa Senhora da Oliveira conforme dis Gaspar Estaço no livro que escreveo o qual foi conego desta igreja capitulo 41 § 7 folhas 157. Peguado ao pe da crus esta hũa caixa de pedra em que se lanção esmolos e esta dita quaixa a mandamos reformar em junho de 1665<sup>93</sup> que foi por lhe o tampão de ferro por o antigo estar gastado e aos pes do crucifixo esta hũa taboa de bronze que tem o letreiro seguinte A honra + de Deus + [fl. 12] e de Santa + Maria + e por esta villa mais honrada seer e o pobo fes fazer esta obra Pere Esteves de Guimarães mercador e morador em Lixboa filho de Estevão Guarcia e de Marta Pires na era de 1380<sup>94</sup> annos a oito dias de setembro. Ao pe deste letreiro estão as letras seguintes + M L A O FEX +

Mandamos fazer na via da sanchristia que vem para a claustra na parede da parte sanchristia hum semiterio alto para nele se recolher o que foi sagrado e bento<sup>95</sup>.

Os dous tumulos antigos que estão no claustro junto ao altar da Piedade por outro nome de São Luis que mostram ser da igreja antiga antes da reforma das claustras jazem nelles João Gonçalves bacharel e Brites Rodriguiz sua mulher irmã de Duarte Rodriguiz de Valadares e forão depois de Simão Rebello cavaleiro da Caza de El Rey que lhos deu por sua parte o Licenciado João de Valadares por ser seu sobrinho no anno 1540<sup>96</sup> junto aos quais muimentos fez depois Manoel de Valadares primo com irmão do Doutor Simão Rebello de Valadares que hoje vive e seu bisavo hum muimento e o dito altar ou capella como atras fica dita folhas 8 verso.

Na folha 10 verso o tumulo alto que esta peguado a esquadra do choro foi de Lourenço de Guimarães comendador da Comenda de Guarfe da Ordem de Christo e dizem que hera fidalgo antigo sobrinho de Dom Fernando da Guerra Arcebispo de Bragua filho de Pedro da Guerra neto de Dom Pedro Cruel e de Dona Ines de Castro de Valadares. [fl.13]

Inventario do Thesouro desta Insigne e Real Collegiada Igreja de Nossa Senhora da Oliveira mandado fazer pello Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira Dom Prior de Guimarães anno mil e seiscentos e sessenta e quatro.

<sup>92</sup> Palavra manuscrita na margem esquerda.

<sup>93</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>94</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>95</sup> Esta frase foi acrescentada por outra mão.

<sup>96</sup> Ano sublinhado no documento original.

## Custodia de prata dourada

### Cruz do Santo Lenho

#### Custodia grande<sup>97</sup>

Item. Hũa custodia de prata dourada com hũa crus do Santo Lenho ao horedor com raios e o pe da custodia lavrado. Hũa custodia grande para se expor o Senhor com vidraças de cristal feitio antigo com quatro anjos de prata defronte das vidraças seis campainhas depinduradas em os remates em que se sustentão os anjos e aonde se pega com as mãos duas figuras de prata e ao pe quatro bolls prezas com mãos de aguias e dous cavalos com azas e dous leois^ (sinal)<sup>98</sup> e no remate hũa crus com hũa imagem de hum Christo. Ao pe os quatro evangelistas.

#### Imagem de prata de Nossa Senhora<sup>99</sup>

Item. Hũa imagem de Nossa Senhora da Oliveira de prata dourada com hũa coroa piquena de ouro com hũas pedrinhas e o Menino Jesu<sup>100</sup> tem outra coroa ^ (sinal)<sup>101</sup> pequenina de ouro o que demostra na garganta da Senhora estão tres + (sinal) voltas de cadea e hũa que tem<sup>102</sup> o Menino o asiento em que esta a Senhora he de prata dourado lavrado sobre esmaltes azuis e verdes e na mão da Senhora esta hum raminho de ouro<sup>103</sup> que por estar quebrado se não uza delle<sup>104</sup>.

#### Imagem de prata de Santo Sebastiam<sup>105</sup>

Item. Hũa imagem de prata de São Sebastião dourada de feitio antigo com hũa reliquia no peito e seis setas emcostado a hũa arvore de prata dourada atado com hum cordel de prata que deu o Doutor Baltazar Vieira dezembarguador dos agravos da Caza da Suplicação.

#### Cruz de prata<sup>106</sup>

Hũa crus grande de prata com a imagem de Christo Senhor Nosso e detras da cabeça a modo de hum camafeo e o pe da crus grande com os passos da Paixão de meio relevo e dous prophetas de relevo inteiro e nos capiteis relevos de prata digo figuras de prata de relevo inteiro<sup>107</sup>.

<sup>97</sup> Títulos manuscritos juntos na margem esquerda da folha.

O texto do inventário referente à ourivesaria foi complementado com diversas notas à margem, em letra muito miúda, e com actualizações posteriores.

<sup>98</sup> «dous leois», palavra sublinhada no documento original. Possui sobre ela o sinal ^, que remete para a seguinte nota manscrita na margem direita: «^ Os dois leons tambem tinham azas e hoje se lhe não achão quaes andão delles despegadas e elles da custodia».

<sup>99</sup> Nota manuscrita na margem esquerda.

<sup>100</sup> A palavra «Jesu» é manuscrita em letras de maior dimensão.

<sup>101</sup> «Coroa pequenina», frase sublinhada e com o sinal ^ a remeter para uma nota na margem direita: «O Menino Jesus não tem coroa tem diadema. Tem coroa em sima hum pedasinho quebrado o qual tem o sãocristão»

<sup>102</sup> «Três + voltas de cadea e hũa que tem», frase sublinhada no documento original. O sinal + remete para uma nota manuscrita na margem direita: «Hoje não tem ainda pescosso as voltas de cadea mas tem nos o sãocristão em seu poder e a senhora tem tres voltas de aliofar muito meudo e o Menino outra também do mesmo aliofar».

<sup>103</sup> «Hum raminho de ouro», frase sublinhada no documento original.

<sup>104</sup> Com a nota manuscrita na margem esquerda: «O raminho de ouro ja não tem que se desfez como se diz adiante».

<sup>105</sup> Indicação manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>106</sup> Indicação manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>107</sup> Com a nota manuscrita na margem direita: «Nas figuras falta um bacolozinho de prata que tem o sãocristão em seu poder».

Anjo de prata<sup>108</sup>

Item. Hum anjo de prata grande com suas azas e seu cirial de prata na mão e hum escudo das armas de Portugal que se tomou na batalha de Algibarrota. <Tem huma adaga dourada com que sahe fora na procissão><sup>109</sup>.

Cofre<sup>110</sup>

Item. Hum cofre grande de prata cravado sobre madeira lavrado com huns ramos e esta cravado porque dentro tem reliquias e a prata he dourada<sup>111</sup>.

Cofre<sup>112</sup>

Item. Outro cofre todo de prata dourado com sua fechadura de prata e huns letreiros abertos na ditta prata e tem as armas dos Cunhas repartidas em dous quarteis e nos outros dous quarteis dous leois<sup>113</sup>.

Cofre<sup>114</sup>

Item. Outro cofrinho de prata mociça dourado com sua fechadura e dentro esta a reliquia <este cofrinho se acha aberto e serve de se meter dentro do outro cofre asima no Emtero e a reliquia esta na custodia adiante declarada><sup>115</sup> [fl. 13 v] a reliquia de São Torcato discipulo de Santiago. O ditto cofre esta cravado<sup>116</sup>.

## Gualhetas

Calix grande dourado<sup>117</sup>

Duas galhetas ou gumis de prata branca lavrados piquenos. Hum calix grande dourado de obra antiga lavrado grande com seis campainhas e sua patena com letras por guarnição.

Calix antigo de Santo Torcato<sup>118</sup>

Item. Outro calix antigo que dizem he o com que disse missa Santo Torquade he todo cham e a patena todo ao antigo.

<sup>108</sup> Indicação manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>109</sup> Frase acrescentada posteriormente por outra mão.

<sup>110</sup> Indicação manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>111</sup> Com a nota manuscrita na margem direita: «Esta hoje aberto e serve em Quinta Feira Maior e para o Enterro».

<sup>112</sup> Indicação manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>113</sup> Existe uma nota manuscrita na margem direita que refere: «Este he o que hoje esta cravado e tem as reliquias».

<sup>114</sup> Indicação manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>115</sup> Nota acrescentada no fim da folha e manuscrita por outra mão.

<sup>116</sup> Frase acrescentada posteriormente.

<sup>117</sup> Indicações manuscritas na margem esquerda da folha.

<sup>118</sup> Indicação manuscrita na margem esquerda da folha.



### Gomil e prato<sup>119</sup>

Item. Hum gumil grande em partes dourado com hũa carranca no vão e outra na aza e prato de agoa as mãos com seus fios dourados e no meio as armas da Caza de Bargança com hũa oliveira.

### Cetro com suas cadeias e reliquairo que tras o porteiro da maça<sup>120</sup>.

Item. Hum cetro que leva o porteiro da maça com suas cadeias de prata branca e hum reliquario com a imagem de Nossa Senhora da Oliveira de meio relevo posta em hũa chapa de prata branca sobre outra de lotão dourado.

### Dous thuribulos<sup>121</sup>

Item. Dous thuribulos de prata hum grande de feitio antigo com suas cadeias ao modo antigo em partes falto de prata e outro mais piqueno com suas cadeias e também com faltas<sup>122</sup>.

### Naveta com culher

#### Seis castiçais

#### Mais castiçais<sup>123</sup>

Item. Hũa naveta tambem<sup>124</sup> falta de prata antigua com sua culher<sup>125</sup>. Seis castiçais grandes de prata bem lavrados de meio relevo com as imagens de Nossa Senhora douradas. Oito castiçais grandes lizos de prata. Mais dezoito castiçais de prata lizos e pequenos que se fizerão des delles da esmola que mandou o Senhor Conde de São João e os oito do dinheiro do Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira Dom Prior desta igreja.

### Castiçais<sup>126</sup>

Dos oito castiçais grandes lizos referidos assima se fizerão dous com a esmola do Senhor Conde de São João que são os que tem as suas armas.

Dous castiçais lizos piquenos de prata.

<sup>119</sup> Indicações manuscritas na margem esquerda da folha.

<sup>120</sup> Indicação manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>121</sup> Indicação manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>122</sup> Com a nota manuscrita acrescentada no fim da frase, do lado direito. Refere o seguinte: «huma carranca delle piquena que se lhe quebrou tem o são cristão em sua mão».

<sup>123</sup> Indicações conjuntas, manuscritas na margem esquerda da folha.

<sup>124</sup> As palavras «Naveta tambem» estão sublinhadas.

<sup>125</sup> Com nota manuscrita na margem direita: «O leme da naveta esta apartado na mão do são cristão».

<sup>126</sup> Indicação manuscrita na margem esquerda da folha.

Imagem de São João Bautista com resplendor

Imagem de São Damazo com reliquia no peito<sup>127</sup>

Hũa imagem de São João Bautista com resplendor de prata que mandou fazer o Senhor Dom João Lobo de Faro. Outra imagem de São Damazo com reliquia no peito.

Lamina de pedra com a imagem de Santa Catherina<sup>128</sup>

Item. Seis custodias de pau com Agnus Dei. Tres chapeos de Nossa Senhora. Hũa lamina de pedra com a imagem de Santa Catherina com seus quaixilhos que deu o Senhor Conigo Simão Vas Barboza.

Item. A Custodia do Santo Lenho que deu o senhor Dom João Lobo de Faro. Outra custodia de prata dourada com a reliquia de São Torcade<sup>129</sup> que deu o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira que peza corenta<sup>130</sup> [fl. 14] corenta mil e sincoenta reis entrando o ouro e feitio. Hũa caldeira de prata branca lavrada com seu izope. Quatro cetros grandes de prata que servem aos capeiros<sup>131</sup>

Vara de prata do sobchante levar nas procições. Gualhetas de prata com prato.

Sete calices mais cinco calices<sup>132</sup>

Item. Hũa vara de prata que serve ao sobchante nas procições. Duas galhetas com suas tapadouras de prata branca e seu prato. Sete calix de prata dourados e hum tem o pe de bronze dourado todos mandou alimpar o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira em sua caza e a mais prata atras que se alimpou a sua custa. Sinco calix grandes digo piquenos de prata dous delles obra antiga.

Crus de prata grande dourada<sup>133</sup>

Item. Hũa cruz grande de prata dourada os remates são como habito de Avis obra bem antigua com a imagem de Christo Senhor Nosso com seus resplandores de prata. Letreiro dourado com letras hebraicas e a dita crus tem armas que parecem ser dos Pereiras e peguado a cabeça da imagem de Christo esta hũa lamina da Paixão o pe desta crus lhe faltão quazi todos os capiteis de prata e orlas das torres as quais mandou fazer o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira e fizerão de custo doze mil reis pouco mais ou menos. Esta crus se alimpou e esmaltou por conta do Illustrissimo Senhor Dom Prior<sup>134</sup>.

<sup>127</sup> Indicações manuscritas na margem esquerda da folha.

<sup>128</sup> Esta nota manuscrita na margem esquerda está separada das anteriores por um risco contínuo. Na margem direita possui as seguintes notas manuscritas, também separadas entre si por traço horizontal devido à escassez de espaço: «Custodias de pau. Chapeos de Nossa Senhora». «Custodia do Santo Lenho». «Custodia com a reliquia de São Torcade».

<sup>129</sup> As palavras «Reliquia de São Torcade» estão sublinhadas no texto original.

<sup>130</sup> Nota manuscrita no fundo da folha, do lado esquerdo: «Esta reliquia he a que estava no cofre de que atras se faz menção».

<sup>131</sup> Notas conjuntas manuscritas na margem esquerda da nova folha e separadas entre si por risco horizontal: «Caldeira de prata com izope. 4 cetros de prata»

<sup>132</sup> Notas manuscritas na margem esquerda e separadas entre si por um risco horizontal.

<sup>133</sup> Indicação manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>134</sup> Com a nota na margem esquerda: «Todos se fizerão de novo no anno de 1664»

### Crus que vai nas procissões ordinarias e enterros<sup>135</sup>

Item. Outra crus de prata que serve para os enterros e tem tambem a imagem de Christo Senhor Nosso e as pontas são tambem do feitio do habito de Avis e tem seis capiteis de prata.

### Crus piquena de mão

Item. Outra crus pequenina de mão com imagem de Christo Senhor Nosso que serve de hir ao padrão as sextas feiras e no pe tem seis bolinhas de prata chatas.

### Retabulo de prata dourado do Nascimento<sup>136</sup>

Item. Hum retabulo grande de prata dourado do Nascimento que deu o Senhor Rey Dom João o primeiro que foi da Batalha de Algibarota tomado a El Rei Dom João o primeiro de Castella filho de El-Rei Dom Henrique<sup>137</sup>.

### Reliquia da Cabeça Santa<sup>138</sup>

Item. Hum casco que chamão a Cabeça Santa emcastoadado em prata. Hũa coroa de prata grande que tem Nossa Senhora da Oliveira na cabeça imperial dourada<sup>139</sup>.

### Custodia dos terceiros domingos

#### Alampadas<sup>140</sup>

Item. Hũa custodia de prata lavrada que serve na capella do Senhor com hũa gavetezinha. Quatro alampadas de prata que servem na capella mor das quais a mais piquena deu o Senhor Conde de Castel Milhor e a do meio o Senhor Bispo do Cabo Verde<sup>141</sup> [*fl.* 14 v] do Cabo Verde fulano da Guerra (*sic*).

#### Alampadas

#### Veio branco

#### Manto azul<sup>142</sup>

Item. Na capella do Spiritu Santo ha hũa alampada e na de Jesus outra. Hum veio branco e ouro com as armas de Aragão outro veio de rede e palheta de prata sobre escumilha carmezim com rendas de ouro<sup>143</sup>.

<sup>135</sup> Indicação manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>136</sup> Indicação manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>137</sup> Com a nota na margem direita: «Deste retabulo so tem o sãochristão outro pedasinho de que dara conta». A parte final do texto é escrita com tinta mais escura.

<sup>138</sup> Indicação manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>139</sup> A tinta de escrita das duas últimas palavras da frase é mais escura.

<sup>140</sup> Indicações manuscritas na margem esquerda da folha.

<sup>141</sup> Com a nota na margem direita: «Isto esta na capela do Senhor»

<sup>142</sup> Indicações manuscritas na margem esquerda da folha.

<sup>143</sup> Com nota manuscrita na margem direita: «Ambos são de prata e hoje ha outro na cappela de Santa Anna também de prata».

Hum mantozinho azul de bolante com renda de prata que serve a imagem de Nossa Senhora da Oliveira de prata.

Outro manto azul <sup>144</sup>de tafeta com hũas estrellas de ouro e em guarnição com pontilha de ouro. Hum veo branco de cadanetas com sua renda ao redor que sirvira debaixo do corporal quando se expuzer o Senhor.

Um docel

Um veo de lama azul<sup>145</sup>

Item. Hum docel de tafeta carmezim com rendas de prata que serve na charola de Nossa Senhora quando vai fora. Hum veo de lama azul com sua franja que serve quando se poem Nossa Senhora no altar.

Missais

Retabulo de pao nascimento<sup>146</sup>

Item. Sete misais novos. Mais nove velhos com suas faltas<sup>147</sup>. Sinco quadernos de defuntos grandes em pasta vermelha mais quatro piquenos tambem em pasta vermelha. Dous espelhos que estão preguados na sanchristia. Hum retabulo ovado grande do nascimento pintura antiga.

Retabulo da Veronica de Nossa Senhora

Hũa crus de pao santo com remates de prata e outra ordinaria<sup>148</sup>

Item. Hum quadro da Veronica de Nossa Senhora. Hũa crus de pau santo piquena com a imagem de Christo Senhor Nosso com seus remates e resplendor que são dous de prata e o resplendor he de bronze e seu calvario dourado. Outra crus de pau ordinario com imagem de Christo Senhor Nosso.

Castissaes de bronze

Caldeira de estanho<sup>149</sup>

Item. Onze castiçais de bronze nove são e dous quebrados. Hũa alcatifa grande de Veneza. Hũa caldeira de estanho sem<sup>150</sup> aza. Hum pano de veludo carmezim que esta debaixo do retabulo do nascimento e he bem velho.

Item. Hum descanço de pau pratiado. Hũa crus de pau dourada<sup>151</sup> para a unção.

<sup>144</sup> Com a nota na margem esquerda: «Outro manto azul de que se fes hũa capa de asperges he outro veo»

<sup>145</sup> Indicação manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>146</sup> Indicação manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>147</sup> Com a nota na margem direita: «Aparecem 15».

<sup>148</sup> Indicações manuscritas na margem esquerda da folha.

<sup>149</sup> Indicações manuscritas na margem esquerda da folha.

<sup>150</sup> Com as palavras «estanho sem» sublinhadas no texto original. Na margem direita possui a nota manuscrita «Hoje esta com aza».

<sup>151</sup> Com as palavras «cruz de pau dourada» sublinhadas no documento original. Possui a nota manuscrita na margem direita: «Esta cruz não aparece salvo se he a que tem os conigos curas em seu poder».

### Ornamentos

Ornamento da china bordado vermelho e branco de ouro frontal do altar mor vestimenta dalmaticas pano da estante [fl. 15] da estante piqueno e com este ornamento servira o pano do pulpito de chamalote de prata com sabastos carmezins com suas franjas que deu o Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira tem hũa capa de tella ja gastada abocardada.

Item. Outro ornamento que chamão segundo de damasco branco e sebastros de tella verde que deu o Senhor Dom Fulgencio de Bragança Dom Prior que foi conforme dizem consta de frontal vestimenta dalmaticas pano de estante grande e piqueno e pano do pulpito e sinco capas e manga de crus.

Item. Terceiro ornamento que chamão dos minhotos que tem vestimenta e dalmaticas de damasco vermelho com fios de retros amarelo e sinco capas de damasco branco quatro dellas com sebastros carmezins e outra com sebastros de borcatel vermelho e amarelo com este ornamento pode servir o frontal de tella amarela aborcadada e sebastros de setim carmezim e ouro e o ditto frontal deu Dona Jeronima Ferreira de Eça que se fes de hum vestido que ella deu a Nossa Senhora da Oliveira.

Item. Ornamento quarto de damasco branco e sebastros de veludo carmezim com suas franjas brancas e vermelhas consta de frontal dalmaticas e vestimenta pano do pulpito e pano da estante grande e piquena e manga de crus que deu o Senhor Dom Diogo Lobo Prior desta igreja<sup>152</sup>.

Item. Ornamento 5º branco que chamão o semiduples de damasco branco com sebastros de damasco carmezim e suas franjas vermelhas e brancas.

Item. Ornamento 6º de Inglaterra que he de bocado e sebastros de tella verde e declaro que o ditto ornamento he carmezim e fundos de ouro tem frontal dalmaticas e duas cazullas hũa dellas tem hũa crus com a imagem de Christo Senhor Nosso de ouro com este ornamento serve o pano do pulpito de veludo carmezim e sebastros de tella amarela e manga de crus tem hũa capa de tella carmezim que deu o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira. [fl. 15v]

Item. Segundo ornamento de veludo carmezim em ordem ao setimo consta de frontal de veludo e tella amarela dalmaticas e duas cazulas do mesmo e o pano do pulpito deste ornamento he assima referido e manga de crus<sup>153</sup>.

Item. Oitavo ornamento que he terceiro carmezim de damasco e sebastros de veludo tem frontal dalmaticas e cazula e pano da estante grande e piquena e pano do pulpito deste mesmo lote ha sinco capas ha mais outra de veludo carmezim lavrado com rozas de ouro.

Item. Nono ornamento que he o quarto carmezim de<sup>154</sup> he de veludo lavrado carmezim e os baixos amarelos com sebastros de setim carmezim que he frontal dalmaticas e cazula.

Item. Ornamento decimo verde de damasco com sebastros de veludo que consta frontal dalmaticas cazula pano do pulpito e pano de estante piquena.

Item. Ornamento 11 que he o segundo verde de damasco com sebastros pello meio de veludo verde tem frontal dalmaticas e vestimenta e manga de crus e capa verde e docel e almofada da mesma cor<sup>155</sup>.

Item. Hum frontal de tella roixa com raminhos de ouro que he o 12 outro de damasco roixo com sebastros de veludo frontal dalmaticas cazula pano de estante piqueno e grande pano de pulpito manga de crus capa do

<sup>152</sup> Com a letra «m» na margem esquerda.

<sup>153</sup> Com a nota na margem esquerda: «m».

<sup>154</sup> Com as palavras seguintes riscadas: «damasco e sebastros de veludo».

<sup>155</sup> Com a nota na margem esquerda: «m».

mesmo e outra capa de tafeta azul com seus alamares de ouro tem vestimenta do mesmo que deu Margarida Pereira. A manga he de veludo azul sebastos de tella<sup>156</sup>.

Item. Ornamento 2º roixo de damasco de lam que he o 13 tem frontal dalmaticas e cazula e tem mais tres planetas do mesmo e ha outras tres de damasco roixo e dous panozinhos dos pulpitos piquenos que deu o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira <e manga de crus de chamalote de lam roixo sebastos de veludo negro que deu o Senhor Dom Diogo Lobo><sup>157</sup>.

Item. Fontal negro que he o 14 que se fes do dinheiro do Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira e he de veludo negro com [fl. 16] com franjas de ouro dalmaticas cazula manga de crus e pano de estante grande e piqueno e pano do pulpito e pano grande das sepulturas e hũa almofada de veludo roixo que serve na adoração da crus e capa do mesmo com sebastros de tella amarela com que he guoarnecido todo o ornamento e alamares de ouro tem bolça de corporaes do mesmo.

Item. Ornamento 2º negro que he o 15 de damasco de lam negro com sebastros de veludo azul tem frontal vestimenta dalmaticas cazula pano de estante grande e hũa manga de crus de veludo negro bem rota com sebastros de tella amarela e franja negra e ouro e outra manga de veludo negro goarnecida com sebastros de telilha verde com pasamanes de ouro e outra manga de veludo azul com sebastros de hum borcado amarelo e branco esta manga he a que vai no ornamento roixo atras que o 12 e tem mais quatro capas negras com sebastros de veludo negro.

Item. Hum docel de tella carmezim que serve para expor o Senhor e se poem na charola diante da Senhora que deu o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira.

Item. Ha oito vestimentas brancas, comvem a saber, hũa de tella branca repaçada com raminhos de ouro e outra de lama branca e duas de damasco ha mais outra de damasco com sebastros de borcatel e mais duas de damasquillo e hũa de colcha mais outra de colcha que ao diante vai declarada.

Item. Ha sinco vestimentas de damasco carmezim. Ha mais outras sinco de damasco verde. Ha sete vestimentas roixas quatro de chamalote de lam e tres de setim. Mais ha hũa de lama roixa que serve nas ladainhas.

Item. Mais duas vestimentas hũa de damasco vermelho com sebastros de veludo raxado e outra de setim tostado de flores ou primavera por outro nome com sebastros de setim carmezim com ramos de ouro.

#### Veos de hombros

Item. Primeiro de hũa telilha repaçada encarnada com renda de ouro a roda. Outro de tafeta branco. Outro vermelho de tafeta [fl. 16 v] e outro verde e outro roixo hum abano com seu engaste de prata de tafeta carmezim. Hum veo de calix de tafeta dobre carmezim guoarnecido com franja de retros branco e azul que se achou no cofre de prata e servira para o calix grande.

#### Bolças de corporaes

Item. Seis bolças carmezins de damasco seis verdes de damasco. Quatro de damasco branco. Doze bolças quatro de setim roixo e oito de damasco de lam roixa e mais outra de damasco roixo. Tres brancas de damasco mais tres vermelhas velhas mais duas negras velhas mais duas de borcado branco e amarelo mais outra de hũa telilha branca com fio de ouro outra de tella carmezim com ramos de ouro outra de lama roixa. Outra de tella roixa com ramos de ouro. Mais outra bolça carmezim bordada com ramos de ouro. Duas da China bordadas.

<sup>156</sup> Com a nota na margem esquerda: «m».

<sup>157</sup> O fim da frase foi acrescentado posteriormente e alcança a margem direita. Possui na margem esquerda a nota: «m».



### Palas

Item. Sinco palas bordadas e hũa dellas guarnecido o nome de Jesus<sup>158</sup> com aljofares e outra bordada carmezim com ramos de ouro.

Item. Todas as dittas bolças tem seus veos e pallas, convem a saber, nove de colcha fina amarela e branca duas mais de bocado amarelo e branco duas mais de telilha branca com fios de ouro seis de setim carmezim e quatro de damasco carmezim doze verdes onze de damasco e hũa de telilha de ouro amarelo e verde. Seis roixas de tella com ramos de ouro e duas da mesma conta de lama e des de chamalote de lam hũa grande de brocatel sete negras quatro de veludo lavrado e hũa liza e duas de damasquilho singelo.

Item. Hũa das vestimentas de damasco branco assima referida deu o Senhor Conego Pedro de Mesquita e outra de damasco branco o Senhor Conego o Doutor Simão Vas Barboza.

Hum pano de veludo do tumulto do Senhor roixo e hum veo bordado da China que se poem no Sabado Santo.

Item. Seis estolas de damasco negro que servem na Semana Santa digo [fl. 17] digo quatro. Tres de lama roixa com seus capellos do mesmo que servem na dominga de Ramos com seus cordois e tem tres manipulos de tella roixa. Dous veos de cobrir as cruces de tafeta branco e roixo. Tres veos negros que levão os sacerdotes na Procissão do Enterro que são de tafeta. Hum estolão de veludo negro com cruces de pasamane de ouro. Outro estolão de damasco roixo com franjas e cruces de ouro. Mais dous estolois de chamalote de lam roixo.

Item. Hum pano da crus piqueno de damasquinho branco de lam com sua franginha branca e roixa que serve na adoração da crus.

Item. Todos os ornamentos atras declarados que levão tella ou ouro tem seus panos por dentro que servem de guarda.

Item. Hum palio de tafeta negro com quatro cordõesinhos e suas varas grandes com as armas do Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira que foi o que deu este palio.

Item. Hum frontal de damasco branco com sanefas de damasco carmezim do altar mor que serve nos semiduples. Dous frontaes de chamalote de lam carmezins dos altares colaterais e não são das capellas das irmandades como he tudo o referido assima.

Item. Outro frontal de chamalote azul velhinho que serve no altar da Conceição. Outro frontal de setim vermelho com fundos de ouro bem velhinho que serve nos altares da igreja.

Item. Hũa pianha dourada de madeira que tem tres altos com as armas do Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira com sua manga de bocaxim para a cobrir do tempo e sirvira a ditta pianha com a crus 2ª de prata dourada.

Item. Outra pianha de madeira dourada e prateada. Quarenta e duas borlas de fio de ouro e retros verde que sircarom nos frontaes digo nas dalmaticas de damasco verde e tella verde. Mais vinte e sete borlas de varias cores de branco verde e vermelho mais sinco borlas de ouro e retros verde que fiquarão das capas e tella verde. Mais sinco de retros vermelho que fiquarão das capas.

Roupa branca [fl. 17 v]

<sup>158</sup> Com a designação Jesus manuscrita em letras de maior dimensão.

### Roupa branca

Item. Vinte alvas quinze com pontas e sinco sem pontas. Dezaseis amitos.

Vinte e seis toalhas e com a de São Pedro são vinte e sete e destas são vinte ainda bastantes e quatro são miseraveis e hũa toalha grande que serve da Paixão que he de guardanapo e outra grande com suas pontas bem velha e a que esta no altar de São Pedro.

Item. Seis toalhas de mãos. Duas toalhas do gumil. Duas toalhas da cardencia. Vinte mezas de corporaes todos em bom uzo com suas guardas. Mais treze mezas que deu o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira.

### Vestidos de Nossa Senhora da Oliveira

Item. Hum vestido de tella ou lama azul bordado de ouro com coroas e palmas e manto do mesmo que deu Dom Jorge de Ataide.

Item. Outro vestido de tella goarnecido com ramos de ouro e as mangas forradas de setim amarelo e capinha do mesmo.

Outro vestido de setim carmezim tecido com ouro.

Item. Outro vestido roixo de veludo lavrado com ouro que deu Mariana de Matos.

Item. Outro vestido verde de veludo lavrado e ouro que o deu Dona Catherina de Valadares. Hũa vasquinha de colcha da qual fes vestimenta o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira e fiquarão huns pedaços.

Item. Hum manto branco de damasquinho com estrellas de ouro. Hũas contas grandes que passam de roزاری que parecem serem de aguila mança ou de calambuco são meudas e os extremos e crus parecem ser de ouro. Outro manto azul de tafeta com hũa rendinha de ouro. Hum gibão de borcado com huns pasamanes verdes. Hum docel de telazinha carmezim com ramos de ouro.

Item. Outro docel de lama roixa com suas franjas de ouro. Estes dous doceis não tem espaldares. Hũas cortinas de tafeta carmezim para a tribuna de Nossa Senhora e outras de tafeta roixo com suas [fl. 18] suas franginhas. Hũa mantilha da China. Duas pedras do fastio hũa dellas encastoadas em prata. Seis panos de tafetas amarelos e vermelhos que deu a Senhora Dona Ilena irmã do Doutor Simão Vas Barboza que o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira Dom Prior desta igreja mandou consertar por estarem de sorte que não servião.

Item. Huns cristaes a feição adiamantados encastoados em prata sem crus. Hũas continhas meudinhas da feição de outro roزاری que paressem ser da mesma qualidade e bem meudinhas encadeadas em prata com sua crus de ouro. Dous cordois de cristais grandes. Hũa coroa de cristais<sup>159</sup> meudos com hũa crus e extremos de ouro o que parece.

Item. Hũas contas de semente do Brazil com suas malhas negras e vermelhas com sua crus dourada e encadeadas em prata de hũa Veronica de prata.

Item. Outras contas de pastilha encadeadas em prata que tem hum Santo Antonino piqueno de prata que se mandarão ao Senhor Conde de Prado por mandado do Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira e do Reverendo Cabido. Huns alambres.

<sup>159</sup> A seguir encontram-se as seguintes palavras ligeiramente riscadas: «de ouro com sua crus».

Item. Hum reliquario de ouro pequenino que dice o orives Francisco Luis pezaria 1700 o qual mandou o Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira e o Reverendo Cabido em 16 de Novembro de 1663<sup>160</sup> ao Senhor Conde de São João estando o ditto senhor em Galiza e hũa banda de listois carmezins guarnecida com canutilhos de vidro negro que tudo servia a Senhora da Oliveira.

Item. Hũa joia piquena quadrada com hũa pedrinha piquenina que tem Nossa Senhora ao pesçoço.

Item. Hũa cinta de veludo que tem Nossa Senhora com hum colchete de prata e outras pessas ao redor da cinta. Dous alfenetes de prata. Huns fios de aljofres que tem Nossa Senhora na garganta e os dos braços tem huns extremozinhos de ouro digo que as dos braços são hũas contezinhas pretas.

Item. Outra cinta de Nossa Senhora de prata dourada com hũas pedras e parte desta cinta esta quebrada.

Item. Vinte e quatro botois de ouro amelodados goarnecidos pellos antremeios [fl. 18 v] antremeios com hũas perolas pequeninas destes botois estão dezasete no vestido azul bordado de ouro e os sete se disfizerão como adiante se vera.

Item. Hũa pera de ouro grande digo hũa cabaça que chamão de finagrana por dentro ambar que pezava o ouro da ditta cabacinha duas onças menos vinte e quatro graos que montava em dinheiro quatorze mil sento e oitenta reis porque ao redor da cabacinha tinha hũa cadeia de ouro com suas fivellas de ouro. Pezava o ambar duas oitavas que a valor do ouro montava mil e oitocentos reis dentro desta cabacinha avia outra de prata que pezava tres oitavas e meia que monta em dinheiro sento e oitenta reis<sup>161</sup>.

Item. E os extremos de ouro e crus de ouro piquenina que são de hum roزاری meudinho atras escripto de aguila ou calambuco e hum engastezinho de hũa figa de marfim com hum fio de ouro que servia de anel na mesma figuinha que montava a dinheiro a mil e setesentos e des reis.

Item. A cadeiazinha em que as continhas na addição assima estavam encadeadas monta quatro vinteis. Duas manilhas de prata douradas com huns fios negros setesentos e oitenta reis por valor da prata que he o marco a quatro mil reis.

Item. A cabacinha de ambar como atras digo e o ouro della, a cadea com as fivellas e hum aljofre que tinha a cabacinha por remate, a cabacinha de prata que tinha dentro e os extremos de ouro, a crus e a guarnição da figua de marfim com o fio de ouro que servia de anel e os engastes de prata das continhas, e as manilhas montou tudo de soma dezasete mil e novesentos e setenta reis como se ve do orives Francisco Luis Pinheiro que comprou as dittas peças por mandado do Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira e do Senhor Conego Antonio de Souza de Mesquita fabricante e assistio o Reverendo Padre Thome Ribeiro samchristão a quem estava entregue tudo o referido e o mais que deste livro constar sendo tambem prezente o Senhor Conego Cura João de Figueiredo Barboza.

Item. Destes dezasete mil novesentos e settenta reis mandarão os senhores sobredittos assima se fizessem huns casticais de prata para serviço de Nossa Senhora da Oliveira. A figuinha de marfim tomou para sy o ditto orives Francisco Luis Pinheiro por dizer não dava baixas no ouro que comprara nem na prata como se costumava dar [fl. 19] costumava dar e assinou no Regimento da Samchristia donde este treslado se tirou.

Item. Hũa perinha de finagra por dentro tinha hum piqueno de estoraque que peza de ouro dous mil duzentos e sincoenta reis que comprou tambem Francisco Luis Pinheiro que assinou ao pe.

<sup>160</sup> A data está sublinhada no documento original.

<sup>161</sup> Com a nota na margem esquerda da folha: «Desfese como adiante se vera».

Item. Hũa imagem de ouro de Santa Anna piquena de meio relevo esmaltada com raios em roda que deu Miguel Dias Feio e sua mulher.

Item. Hũas cortinas de damasco carmezim novas guarnecidas de rendilha de prata e por sebastros tambem renda de prata com pontas pretas digo com pontas redondas de prata as quais troixe o Reverendo Conego Thomas Bocarro da Costa que as dera hum devoto desta villa a Nossa Senhora da Oliveira e as troixe em o primeiro de fevereiro de 1664<sup>162</sup>.

Item. Quatro castiçais de prata piqueninos que servem de pivetes que de feitio e prata fizerão de custo quatorze mil e oitentos e sincoenta reis<sup>163</sup>.

Item. Conserto de dous calix que se consertarão nos pes e outros consertos e prata que pos de novo fizerão de custo oitentos reis<sup>164</sup>. Concerto do caixão de prata dourada lavrado que asenta a prata sobre madeira e engonço de prata e aldravinha chave e fechadura de ferro que fes de custo vinte e sinco tostois<sup>165</sup>.

Esta obra assima referida mandou fazer o Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira no anno assima referido e para ella se applicarão des mil reis que deu Amaro Pinheiro mercador o anno passado de 663<sup>166</sup> servindo de thesoureiro de Nossa Senhora da Oliveira e seis mil e sento e sincoenta deu Francisco Martinz mercador mordomo que servio no mesmo anno e dous mil reis pos o Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira.

A custodia de São Torcato tem de prata ouro e feitio quarenta e dous mil reis e os vidros vierão de Lisboa que os mandou vir o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira que deu [fl. 19 v] a ditta custodia e ainda ha mais dous vidros que estão guardados.

Dous castiçais de prata meãos que de prata e feitio fizerão de custo vinte e sinco mil e sincoenta reis que se fizerão da esmola que deu o Senhor Conde de São João Luis Alvarez de Tavora.

Item. Dous piviteiros de prata lavrados de meio relevo e vazados que fes o orives Francisco Luis Pinheiro que se fizerão do dinheiro que mandou o Senhor Conde de São João. Tem de prata e feitio setenta e oito mil e setesentos e sincoenta reis e se fizerão por mandado do Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira no mes de Maio de 664<sup>167</sup>.

Concertarão se quatro castiçais de prata lizos dos grandes e fizerão de custo os varões de ferro e formas de pau que tem nos pes e hũas crescenças que se lhe fizerão de lotam por serem curtos os mecheiros dous mil e novesentos reis porque os dittos crescensos forão soldados com prata os quais dous mil e novesentos reis deu o Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira.

Fizerão de custo dous castiçais redondos meãos torneados lizos na forma de outros atras vinte e dous mil e setesentos e sincoenta reis de pezo a rezão por marco de quatro mil reis e de feitio tres mil e quatosentos que ao todo fas soma de vinte e seis mil e sento e sincoenta reis e tem as armas dos Tavoras porque se fizerão da esmola que deu o Senhor Conde de São João a Nossa Senhora da Oliveira que forão duzentos mil reis cem mil reis em 26 de fevereiro e cem em mayo de 664<sup>168</sup> e de como recebeo a ditta quantia esta assinado o orives Francisco Luis Pinheiro.

<sup>162</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>163</sup> Com a nota manuscrita na margem direita da folha: «14 850 reis».

<sup>164</sup> Com a nota manuscrita na margem direita da folha: «800».

<sup>165</sup> Com a nota manuscrita na margem direita da folha: «2500».

<sup>166</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>167</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>168</sup> Ano sublinhado no documento original

Dous piveteiros de prata lavrados de meio relevo e vazados como os dous assima os quais fes o orives Bento Rodriguiz e se fizerão da esmola que deu o Senhor Conde de São João Luis Alvarez de Tavora tem de prata sincoenta e nove mil e oitossentos e vinte reis e de feitio treze mil reis que ao tudo fas soma de setenta e dous mil e oitossentos e vinte reis e de como recebeo a ditta quantia se assinou o ditto orives<sup>169</sup> Bento Rodriguiz como consta do inventario donde este se tresladou.

Todas as obras assima referidas se fizerão por ordem do Illustrissimo [fl. 20] do Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira Dom Prior desta Insigne e Real Collegiada Igreja de Nossa Senhora da Oliveira e Sumilher da Cortina de Sua Magestade que Deus guarde o Conego Magistral Pedro Guedes de Moraes secretario do ditto Illustrissimo Senhor Dom Prior. Tirei do livro que serve de Regimento na samchristia este treslado aonde as supraditas peças estão lançadas. Guimarães o primeiro de outubro de mil e seiscentos e sessenta e quatro annos.

Mais dous castiçais redondos<sup>170</sup> que deu o Senhor Conde de São João Luis Alvarez de Tavora Governador das Armas de Tras os Montes e Mestre de Campo Geral da Provincia do Minho que de prata e feitio tem vinte e sinco mil reis a rezão por marco de quatro mil reis e de feitio de cada marco seis tostois que fes Francisco Luis Pinheiro e se pagou em 11 de Novembro de 664<sup>171</sup> por conta dos cem mil reis de esmola que o ditto Senhor Conde ofereceo a Nossa Senhora neste mesmo anno no principio de setembro.

Por conta de Gonçalo Francisco infanção e de sua mulher Ines Dias de Villas Sozas se gastou no conserto desta crus onze mil e quattosentos e des reis e o mais foi de hum raminho de ouro e sete botois de que adiante se dis.

#### Crus<sup>172</sup>

Fes de custo a crus dourada que tem por armas duas aguias e duas cruces florettadas em rozas de esmalte que consertou Pedro Vieira orives morador nesta villa de Guimaraes acrecentuando lhe sinco castellos inteiros que faltavão e o remate de hum que somente tinha e do pe da crus tres rendinhas e hum resalto debaixo e seis folhas que servem de remates da crus e preguaria que lhe faltava com outras miudezas que tudo <se><sup>173</sup> lhe tinha furtado, convem a saber, leva o ditto conserto de prata quatro mil e duzentos e corenta reis de ouro nove mil e setecentos e sincoenta reis de azougue<sup>174</sup> [fl. 20 v] e cor de Alamanha mil e seiscentos e sessenta reis de hum cano de bronze quinhentos reis de feitio de tudo oito mil e trezentos reis o que tudo soma vinte e quatro mil e quattosentos e sincoenta reis que logo recebeo da mão do Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira Dom Prior desta Real Collegiada em Guimaraes e dezembro sinco de mil e seis centos e sessenta e quatro annos. Pedro Vieira. Fis Antonio Francisco.

#### Gualhetas<sup>175</sup>

Pezão as duas gualhetas e seu pratinho de que fizerão serviço a Nossa Senhora da Oliveira Gonçalo Francisco infanção e sua mulher Ines Dias Villas Sozas moradores na sua quinta da Porcariça tres marcos e meio e hũa onça que a rezão de quatro mil reis o marco importa quatorze mil e quinhentos reis e de feitio tres mil reis por estarem os nomes de Gonçalo Francisco e sua mulher abertos em guarnição do ditto pratinho. Esta obra mandou fazer

<sup>169</sup> A palavra «Francisco Luis Pinheiro» que se encontra a seguir está riscada.

<sup>170</sup> Com a nota manuscrita na margem esquerda da folha: «Castiçais redondos da de pezo e feitio tem 25 mil reis» e na margem direita «Anno 1664».

<sup>171</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>172</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>173</sup> Palavra entrelinhada.

<sup>174</sup> Folha trancada.

<sup>175</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira Prior de Guimaraes por conta das pessoas referidas assima conforme a hum instrumento de declaração de hum contrato e novo contrato feito aos quatorze dias do mes de dezembro de mil e seiscentos e sessenta e quatro. Tabalião Antonio Nugueira do Canto e de como recebeo Bento Rodriguiz dantes orives a quantia assima e assinou em vinte e sinco do ditto mes e era assima ditta. Bento Rodriguiz oribes. Hão se de abater do pezo das galhetas nove tostois.

#### Estante de prata<sup>176</sup>

Pezou a estante de prata que mandou fazer o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira dos cem mil reis que mandou o Senhor Conde de São João como fica ditto dezasseis marcos e duas oitavas que a valor do marco a quatro mil reis monta sessenta e quatro mil [e]<sup>177</sup> sento e vinte reis e de feitio vinte e quatro mil reis que ao todo fas soma de oitenta e oito mil e sento e vinte reis e vinte e sinco mil reis mais que custarão os dous<sup>178</sup> [fl. 21] dous castiçais escritos na lauda atras a folhas 14 <verso><sup>179</sup> (*sinal*) do Regimento monta tudo sento e treze mil e sento e vinte reis e esta estante tem as armas do Senhor Conde de São João e da Senhora Condessa e de como recebeo o ditto senhor Francisco Luis Pinheiro todo o dinheiro. Se assinou aqui oje vinte e tres de dezembro de mil e seiscentos e sessenta e quatro. Francisco Luis Pinheiro. E eu Pedro Guedes fis este assento como tenho feito os demais. Pedro Guedes.

#### Raminho de oiro<sup>180</sup>

Pezou o raminho de ouro de Nossa Senhora da Oliveira da immagem de prata sete oitavas e dezoito grãos que a dinheiro monta seis mil e quinhentos e vinte reis.

#### Botois<sup>181</sup>

Pezarão os sete botois hũa onça e trinta grãos que a dinheiro monta sete mil e quinhentos e sincoenta reis e pello raminho estar todo desfeito e não terem serviço os botois o desfes o Senhor Francisco Luis Pinheiro e deu por tudo treze mil e sessenta reis e mil reis lhe fiquarão de quebras dos esmaltes que tinha. Estes treze mil e sessenta reis aplicou o Illustrimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira ao custo que fes a crus grande dourada que fes o orives Pedro Vieira como atras fica posto. Guimarães sinco de dezembro em que se pagou a Pedro Vieira de 1664<sup>182</sup>. Francisco Luis Pinheiro. Esta entrega do dinheiro assima posto deu o senhor Francisco Luis Pinheiro. Em vinte e tres de dezembro da era assima posta. Pedro Guedes.

<sup>176</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>177</sup> Folha com pequena lacuna, onde deveria estar escrito «e».

<sup>178</sup> Folha trancada.

<sup>179</sup> O *sinal*, chama a atenção para a abreviatura entrelinhada *vs*°, isto é, «verso».

<sup>180</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>181</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>182</sup> Ano sublinhado no documento original.

### Bordão de prata 8 580 reis<sup>183</sup>

Custou o bordão de prata que fes Pedro Vieira orives oito mil e quinhentos e trinta reis em que entrou ouro e feito delle e custo das letras e hũa vareta de pau que esta por dentro que tudo vem a somar oito mil e quinhentos e oitenta reis deste bordão fizerão serviço a Nossa Senhora da Oliveira Gonçalo Francisco infanção e Ines Dias Villas Souzas sua mulher moradores na sua quinta da Porcarice que mandou fazer o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo<sup>184</sup> [fl. 21 v] da Silveira Prior desta Insigne e Real Collegiada em 12 de março de 665<sup>185</sup> e de como o ditto Pedro Vieira orives recebeo a contia assim se assinou aqui. Pedro Vieira.

### Vestimentas<sup>186</sup>

Fizerão se em março do anno do Senhor 1665 treze vestimentas da esmola que deu Gonçalo Francisco infanção e sua mulher Ines Dias Vilas Souzas moradores na sua quinta da Porcariça a Nossa Senhora da Oliveira desta Real Collegiada pella sepultura que nesta igreja se lhe deo, convem a saber, duas de lama roixa guarneçadas com tranças de ouro que servirão nas domingas da quaresma tres mais de damasco negro guarneçadas com franjas amarelas pera servirem no Enterro do Senhor quatro vermelhas de chamalote de lam guarneçadas com franjas de retros amarelo e vermelho mais quatro verdes de machaia guarneçadas com franjas verdes de retros.

### Veio de hombros<sup>187</sup>

Hum veio de hombros de tafeta roixo pera servir nas domingas da quaresma tambem por conta das pessoas assim referidas

### Capa de asperges<sup>188</sup>

Por conta da ditta esmola se fizerão no mes de mayo de 1665<sup>189</sup> seis capas de asperges de damasco branco e carmezim castilhana guarneçadas com franjas de retros amarelo e carmezim que servirão vespora do dia do Corpo de Deus vespora e dia da Asumção de Nossa Senhora e vespora e dia da Asensão do Senhor.

### Docel<sup>190</sup>

Pella mesma conta se fes hum docel de tafeta roixo pera a charolla da Senhora o que tudo mandou fazer o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira a cujo cargo se derão os trezentos mil reis de esmola para elle fazer as obras que lhe parecesse na capella mor e igreja como larguamente consta de hũa escritura feita nas notas de Antonio Nugueira do Canto que esta no cartorio do priorado<sup>191</sup>. [fl. 22]

<sup>183</sup> Nota manuscrita na margem esquerda, com o custo sublinhado no documento original.

<sup>184</sup> Folha trancada.

<sup>185</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>186</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>187</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>188</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>189</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>190</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>191</sup> Folha trancada.



Janelas<sup>192</sup>

Fizerão se duas frestas no choro de sima ovadas com suas vidraças fizerão se mais duas janellas na cappella mor e nestas quatro se puzerão grades de ferro e vidraças e se puzerão mais vidraças em outra janella da capella mor que lhe faltavão e redes de arames em todas por conta de Gonçalo Francisco infanção e de sua mulher referidos na lauda antecedente que mandou fazer o Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira no mes de março e mayo de 1665<sup>193</sup>.

Coifa de seda<sup>194</sup>

Ha mais hume coifa de seda e ouro com renda de ouro em guarnição e fitas encarnadas para Nossa Senhora da Oliveira que deu Mariana de Matos mulher de Miguel Dias Feio no anno de 1665<sup>195</sup>.

Capas roixas<sup>196</sup>

Fizerão se mais duas capas de chamalote de lam roixo guarnecidas com franja amarela por conta da esmola que deu Gonçalo Francisco infanção e sua mulher Ines Dias Villas Souzas no mes de junho de 1665<sup>197</sup>.

Chapa de prata<sup>198</sup>

Em 11 de junho se pos hũa chapa de prata lavrada que mandou fazer o Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira para o assento da costodia.

Varas de prata do andor da Senhora<sup>199</sup>

Fizerão se quatro varas de prata que mandou fazer o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira as quais constão d'oito canudos cada hũa com seus remates de comprimento de palmo por conta da esmola que deu Gonçalo Francisco infanção e sua mulher Ines Dias Villas Souzas fizerão de custo pezo e feitio sessenta e tres mil reis que recebeo o orives Francisco Luis Pinheiro como consta do Livro do Regimento da Sanchristia folhas 17. Em julho de 1665<sup>200</sup>.

<sup>192</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>193</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>194</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>195</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>196</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>197</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>198</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>199</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>200</sup> Ano sublinhado no documento original.

### Vestimentas<sup>201</sup>

Pella mesma conta se fizerão mais tres vestimentas de damasquilho branco<sup>202</sup> como consta do Regimento folhas 9.

### Frontais<sup>203</sup>

Fizerão se mais pella mesma conta dous frontais de machaia [fl. 22 v] como consta do mesmo Livro do Regimento folha 9 verso os quais são verdes para o altar do Spirito Santo e Santa Anna forrados de estopa e postos em suas grades e não avia memoria que nos dittos altares tivessem numqua frontais desta cor.

### Estolas<sup>204</sup>

Fizerão se mais quatro estolas de damasco branco para a comunhão de Quinta Feira de Indoenças. Fizerão se mais tres estolas e tres manipulos de tafeta verde uzado pera enterro dos sacerdotes. Fesse mais hũa estola de veludo azul para dizer com a capa de tafeta dobrado azul.

### Bolsa<sup>205</sup>

Fesse mais hũa bolça de borcatel antigo que chamavão dos minhotos.

Junto ao degrao que se entra para a via da sanchristia esta hũa pya de pedra com hũa tenas de ferro para as brazas e pegado a sanchristia do Senhor esta oitra pya de pedra para o mesmo que mandamos fazer.<sup>206</sup>

### Cortinas brancas de chamalote de prata para Nossa Senhora<sup>207</sup>

Vespera de Nossa Senhora da Asumpção de 1665 fizerão serviço a Nossa Senhora da Oliveira João Rebello Leite e sua mulher Dona Catherina Pereira Mestre de Campo dessa Provincia Cavaleiro do Habito de Christo e fidalgo de hũas cortinas de chamalote de prata branco garnecidas de entremeos de prata com dezoito argolinhas de prata para a tribuna de Nossa Senhora pello milagre e merce que lhe fez na tomada do Lindozo na era de 1663<sup>208</sup>.

<sup>201</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>202</sup> O resto da frase foi acrescentado posteriormente.

<sup>203</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>204</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>205</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>206</sup> Parágrafo acrescentado posteriormente por outra mão.

<sup>207</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha, escrita por outra mão.

<sup>208</sup> Acrescentado posteriormente por outra mão.

### Quadros de madeira da capella mor<sup>209</sup>

Por conta do Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira se fizerão os quatro quadros da capella maior que custarão de madeira e pregos e oficiais trinta e sete mil e oitocentos e oitenta reis que recebeo o enxambrador Antonio de Andrada em <sup>210</sup> de Agosto de 665<sup>211</sup>.

Ao ferreiro que chamão o cambado se lhe deu tres mil e noventa e nove reis pera os ferros com que se peguavão a parede e para os das redes de sinco vidraças.

### Doura dos quadros<sup>212</sup>

De dourarem os dittos quadros por conta do Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira levarão quarenta mil reis Francisco da Silva pintor e Joseph Correa e se obrigarão [*fl.* 23] por este preço em 13 de setembro de 1665<sup>213</sup>.

### Docel<sup>214</sup>

Em 7 de setembro do ditto anno fizemos por nossa conta hum docel piqueno de chamalote de prata para Nossa Senhora.

### Missal para Fareija<sup>215</sup>

Demos para a nossa igreja de Fareija hum missal moderno em setembro de 1665<sup>216</sup> o qual custou dous mil e quatrocentos reis fora o registo.

### Conserto de 2 frontais da igreja de Fareija<sup>217</sup>

Consertarão se dous frontais da igreja de Fareija e as vestimentas alvas amitos bolças e crus e se lhe deu mangas toalhas do altar e couro para guarda sacra e hungento e o mais que hera necessario sem lhe faltar nada.

### Dinheiro de Gonçalo Francisco<sup>218</sup>

Recebeo o Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira trezentos e sincoenta e quatro mil reis da esmola que derão Gonçalo Francisco infanção e Ines Dias Villas Souzas sua mulher moradores na sua quinta da Porcaria e a despeza delles esta lançada em varias partes deste livro e por junto esta lançada no Regimento

<sup>209</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>210</sup> Palavra riscada mas ainda mostrando o número «18».

<sup>211</sup> Ano sublinhado.

<sup>212</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>213</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>214</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>215</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>216</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>217</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>218</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

Velho da Sanchristia que foi para o Mosteiro da Costa des as folhas 17 verso athe folhas 20 verso e tambem esta lançada no Regimento novo que tem o Reverendo Sanchristão o Reverendo Padre Thome Ribeiro.

#### Cofres<sup>219</sup>

Por conta do Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira se fizerão dous cofres de prata para estar o Santissimo nas igrejas de São Payo e São Sebastião os quais fes Francisco Luis Pinheiro orives e os entregou em 5 de outubro de 1665<sup>220</sup> e se lhe pagou tudo tendo de antemão corenta mil reis.

#### Fareija<sup>221</sup>

Ha mais na ditta igreja de Fareija hũa vestimenta de damasco carmezim e verde da India forrada de bocaxim.  
[fl. 23 v]

#### Piviteiros<sup>222</sup>

Recebi do Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira Dom Prior de Guimarães e Sumilher da Cortina de Sua Magestade que Deus guarde oitenta e quatro mil e seiscentos e vinte reis que tanto importarão de feitio e pezo os piviteiros que fis e entreguei ao Conego Pedro Guedes que forão por conta da esmola do Senhor Conde de São João Luis Alvarez de Tavora em 27 de outubro de 1665<sup>223</sup> os quais piviteiros ten de prata setenta mil e seiscentos e vinte reis a valor de quatro mil reis o marco e de feitio quatorze mil reis que tudo fas a soma assima ditta que tudo recebi e por verdade me assinei aqui em Guimaraes 13 de mayo de 666<sup>224</sup> .....84 620 reis

(ASSINADO:) Francisco Luis Pinheiro [fl. 25]

Inventario dos retalhos de todas as cores que crescerão e se puzerão em hũa gaveta da sanchristia que se entregou a Thome Ribeiro sanchristão<sup>225</sup>.

Duas varas e tersa do velludo carmezim bordado.

Vinte e seis varas de velludo razo carmezim e hũa tersa em tiras<sup>226</sup>.

Hũa troixinha de setim de ouro com hum manipulo inteiro do mesmo.

Hũa troixa de velludo azul com pedassos grandes.

<sup>219</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>220</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>221</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>222</sup> Nota manuscrita na margem esquerda da folha.

<sup>223</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>224</sup> A data e o valor monetário estão sublinhados no documento original.

<sup>225</sup> Texto escrito em duas colunas.

Estes inventários são missivas avulsas produzidas por diferentes igrejas de visitação, e enviadas à Colegiada. Posteriormente foram anexadas e encadernadas em conjunto com o inventário da Instituição.

<sup>226</sup> Palavra acrescentada posteriormente «em tiras».

Hũa troixa de damasco roxo com pedassos grandes.

Hũa troixa de boquados de veludo preto e chamalote de lam preto.

Hũa troixa de pedassos de borquatel.

Seis varas e mea de veludo verde em tiras.

Hũa troixa de damasco verde grande.

Hũa troixa grande de tella verde e amarela.

Vinte varas de tiras de damasco carmezim entre as quais entra hum manipulo.

Hũa troixinha piquena de tela baixa branca e amarela.

Oitra troixinha de veludo lavrado amarelo e carmezim.

Sete varas em tiras de tela verde e amarela.

Hũa troixa de damasco preto e veludo preto.

Hũa troixa de setim carmezim e borquado amarelo.

Oitra troixa de setim preto.

Hũa troixa de veludo de ouro.

Oitra de boquados de colcha lavrados de vermelho e amarelo.

Hũa troixa de chamalote de lam roxo.

Hũa troixinha de veludo verde lavrado de ouro.

Hũa troixinha de tela parda lavrada.

Hũa troixa de pedassos de veludo roxo e hũa tira obra de hum palmo de tela roxa e oitra pequena de setim roxo.

Hũa troixinha de retalhos de veludo verde franjados de franjinha branca.

Hũa troixinha de retalhos de tela raza amarela<sup>227</sup>.

Hũa troixinha de pedassos de damasco branco.

Oitra troixa com pedasos de franja e varios alamares e hum pedasso de bocaxim roxo.

Oitra troixinha de pedassos de machaya verde.

Outra troixinha de pedacinhos de chamalote de prata branco e pedassos de tafeta azul e acabelado.

Hũa troixinha de pedassos de velludo carmezim e damasco.

Oitra troixinha de bocaxim carmezim.

Oitra de bocaxins verde e roxo.

Oitra troixinha de chamalote azul de lam com huns retalhos de damasco azul e amarelo.

Oitra troixinha de chamalote vermelho de lam.

---

<sup>227</sup> Mudança de coluna.

Oitra troixinha de franjas de todas as cores.

Hũa aljibeira de tafeta com pedassos de franjas de todas as cores e alguns alamares.

Hũa piquena de franja d'ouro sobre carmezim e outra de ouro sobre verde.

Huns retalhinhos de damasco e alguns botoins para cappa de asperges.

Quatro varas de franja branca e ouro.

Hũa troixa redonda com hum bocado estopa atada de pedasos grandes de franja de todas as cores.

Oitra mais piquena dos franjois de cores com hum pano <de veludo bordado><sup>228</sup>.

Quatro varas e mea de franja preta bem medidas.

Hũa troixinha bem piquena com bocadinhos de tudo.

Seis bolozas azuis e hũa verde oitra vermelha com franja.

Sinco argolas de cortinas de ferro.

Hũa tira grande de machaya verde irmã dos frontais.

Hũa tira de damascilho branco irmã das vestimentas com outros retalhetes. [fl. 25 v]

Da Irmandade do Senhor da Real Collegiada de Guimarães<sup>229</sup>. [fl. 26]

Rol da prata e vestimentas que ha na Cappella do Santissimo Sacramento desta Insigne e Real Collegiada Igreja de Nossa Senhora da Oliveira da villa de Guimarães feito no anno de 1664 por mandado do Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira e os mais inventarios das igrejas de nossa vezitação<sup>230</sup>.

Seis varas de prata para o palio.

Quatro alinternas grandes de prata.

Quatro castiçais de prata lizos para o altar.

Hũa cruz de prata do altar redonda liza.

Hũa cruz com sua hastia de prata lavrada que vai diante do Senhor.

Hum thuribolo e hũa naveta lavrado.

Hũa custodia dourada obra antigua com hũa guaveta ao pe e duas taboas de cristal.

Hum cofre de prata lizo em que esta o Senhor a modo de tumulo e fechadura he hũa cruz.

Hum vazo redondo dourado com sua cuberta e no remate hũa cruz em o qual se poem o Senhor para a comunhão.

<sup>228</sup> Palavras entrelinhadas.

<sup>229</sup> Folha apenas com o título. O resto está em branco.

<sup>230</sup> Lista feita em duas colunas.

Outro vaso piqueno com sua patena com que se da o lavatorio dentro na capella.

Dous vasos grandes de prata liza para o lavatorio.

Hum calix grande dourado com sua patena<sup>231</sup>.

Hum prato de agoa as mãos de prata com hum circulo dourado e seu jarro de prata.

Hum jarrinho piquenino de prata que se leva na mão para dar o lavatorio aos enfermos.

Hũa pedra de ara posta em hũa quaixa de veludo carmezim com aldravinhos de prata e seus cordois para se levar ao pescoço.

Tres alampadas de prata com cadeias feitio de Castella.

### Ornamentos

Hum palio de tella carmezim com suas franjas e borlas de ouro tudo novo.

Outro palio de damasco carmezim ja uzado com suas franjas de retros carmezim.

Outra uzada de damasco vermelho que he hũa capa.

Frontal roixo de damasco lavrado com cortinas do sacrario

Hum frontal de damasco carmezim com sebastos de tella vermelha antigua com cortinas do sacrario<sup>232</sup>. [fl. 26 v]

Hũa capa de damasco carmezim com sebastos de veludo carmezim franjas de ouro e retroz carmezim e alamares.

Hum frontal de tella branca sebastos de tella carmezim com vestimenta do mesmo e cortinas do sacrario.

Outras cortinas roixas antiguas de damasco.

Hũas cortinas grandes de tafeta carmezim novas e outras grandes do mesmo ja uzadas que se poem diante das grades.

Hum pavilhão do sacrario de damasco carmezim com franjas de ouro e o sacrario por dentro esta forrado de veludo carmezim.

O cofre de prata esta cuberto de veludo verde e ouro forrado de tafeta carmezim.

Dous corporais de cambraia a feição do cofre que estão dentro nelle que mandou fazer o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira e o cofre se fes tambem por seu mandado e hũa telilha de prata com que se cobre a custodia nos terceiros domingos e hum pavilhão carmezim que se poem no vaso em que esta o Senhor para se administrar.

Outro de tafeta carmezim.

Duas tocheiras de pao em que<sup>233</sup> que (*sic*) de ordinario estão duas tochas na capella.

Ha duas toalhas do altar e huns corporaes e couro com que se cobre o altar que mandou fazer o Illustrissimo Senhor Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silveira e deste couro o que fica sobre a pedra de ara he forrado de tafeta verde.

<sup>231</sup> Mudança de coluna.

<sup>232</sup> Folha trancada.

<sup>233</sup> Mudança de coluna.



Mandou tambem concertar as grades da capella que não abrião.

Mais quatro tocheiras de pao santo guarneçadas com bronze que fes Martim Pereira de Eça por sua conta sendo juís do Senhor anno 1665<sup>234</sup> comesando o seu anno no de 1664<sup>235</sup>. [fl. 28]

Rol das pessos de prata que tem a Confraria do Senhor sita na freguesia de São Payo desta villa

Item. Hũa costodia de prata dourada.

Item. Ho vazo que tem o Senhor dourado dentro no sacrario<sup>236</sup>.

Item. Hum calix grande de pratta com sua patena.

Item. Outro piqueno de prata<sup>237</sup>.

Item. Hum gião crux e haste tudo de prata.

Item. Quatro castiças grandes de pratta.

Item. Seis varas de pratta que servem no palio bom.

Item. Dous lampadarios de pratta que estão diante do Senhor<sup>238</sup>.

Item. Hum gumil piqueno de prata que serve quando o Senhor vay fora.

Item. Humas galhetas de prata com seu prato.

Item. Hum turibulo e naveta de prata.

Ornamentos

Item. Hum palio de tella lavrada de brocatel.

Item. Capa de asperges do mesmo.

Item. Vestimenta e dalmaticas do mesmo.

Item. Frontal do mesmo.

Item. Hum veo de ombros de chamalote de prata vermelho.

Item. Hum panno de estante do altar do mesmo. [fl. 28 v]

Item. Hum pallio de damasco vermelho que serve quando o Senhor vay fora aos enfermos.

Item. Capa de aspergez de damasco vermelho capello de velludo verde para quando o Senhor vai fora.

Item. Hũa vestimenta e dalmaticas e frontal de damasco charamizim com sebastros de velludo vermelho

Não tem mais tirando as vestias dos que acompanhão o Senhor.

<sup>234</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>235</sup> Ano sublinhado no documento original. A folha 27 está em branco.

<sup>236</sup> Com nota na margem direita: «Pertence ao padre cura».

<sup>237</sup> Com a nota na margem direita: «Pertence ao parochio».

<sup>238</sup> Com a nota na margem direita: «Isto corre por conta do parochio tambem».

### Confraria das almas

Item. Quatro castiças grandes de pratta.

Item. Hũa crux de prata com um grão de damasco vermelho e verde.

Item. Hum frontal de damasco verde e vermelho.

Item. Hum palio de damasco verde e vermelho.

### Confraria de São Bom Homem

Item. Hũa crux de pratta com seu pendão.

Todos os sinco altares tem cortinas de tafeta caramezim. [fl. 29]

Hum cofre de prata para estar o Senhor nelle e o mandou fazer < + > (sinal)<sup>239</sup> Dom Diogo Lobo anno 1665<sup>240</sup> pello orives Francisco Luis Pinheiro ao qual se pagou em 5 de outubro do mesmo anno.

Esta cuberto o cofre com hum pano de damasco carmezim forado de tafeta verde e dentro tem dous corporaes. [fl. 29 v]

### São Payo

Satisfesse de tudo o que pedio na vezitta do anno de 1664<sup>241</sup> [fl. 30]

### Lembrança das pessas que ha na igreja de São Sebastiam emquanto a fabriqua

Item. Dous calix hum todo de prata e outro com o pe de cobre e ambas as patenas de prata.

Item. Des mezas de corporais com guardas dezasete palas sinco bolças dos corporais.

Item. Dous missais hum muito velho e outro uzado hum manual hum baptisterio hum retual velho.

Item. Coatro vestimentas hũa branca com sebastos de veludo outra de chamalote verde outra roixa outra preta ja velha seis veos hum branco tres vermelhos hum roixo outro verde.

Item. Sinquo alvas com cordois e amitos hũas cortinas de linho.

Item. Sinquo frontaies hum branco de chamalote outro vermelho de damasco outro verde outro roixo outro preto.

Item. Sete toalhas do altar mahor tres pares de gualhetas d'estanho hũa capa preta de asperges velha.

Item. Duas sobrepelizes hũa muito velha que não serve outra uzada.

Item. Hũa campainha de lotam dous castissais de lotam.

Item. Duas caldeiras hũa d'estanho que esta quebrada que não serve outra de lotam.

Item. Duas toalhas do laboratorio outras duas que servem de se dar a comunham.

<sup>239</sup> Com a nota acrescentada na margem esquerda, rementendo para o texto «+ por sua conta»

<sup>240</sup> Ano sublinhado no documento original.

<sup>241</sup> O resto da folha está em branco.

Item. Duas cardensias hũa alenterna hum pano de defuntos velho hum ferro de fazer hostias duas cruces de pau hũa mal prateada que serve dos emcomendamentos outra pintada com hum Christo que serve do mesmo tudo histo he o que ha na sanchristia [fl. 30 v]

Enquanto as pessos da Confraria do Senhor conforme mynha lembransa por não darem o enventario sam as seguintes

Item. Hũa costodia dourada hum calix de prata com sua patena corporais e bolssa hum gomil de prata piqueno duas gualhetas com seu prato de prata hum vazo de prata de se dar o lavatorio hũa crus de prata piquena de gualhos hũa crus de prata com a haste de prata hum guião da crus piquena hum vazo que esta no sacrario adonde se guardam as particulas dourado.

Item. Hum lampadario de prata.

Item. Hum ornamento de tella com suas almaticas tres alvas hũa fina duas de pano groso hum ornamento de damasco vermelho com almaticas dous parios hum de tella outro de damasco vermelho hum frontal de tella oito varas de prata do pario coatro castissais de prata dous veos de hombros hum de tafeta vermelho outro branco.

Dous panos das estantes das festas toalhas ha bastantes não sei ao serto quantas sam fora outras couzas que tem na sua samchristia de que dizem sam senhores hũas cortinas de carmizir vermelhas.

Enquanto a Confraria de Sam Sebastiam tem hum calix dourado com sua patena corporais veo e bolssa duas vestimentas com suas alvas hũa de tafeta dobre vermelha outra de damasco vermelha coatro castissais de lotom hum missal novo e outras mais meudezas<sup>242</sup>.

Emquanto a Confraria de São Joseph o que sei tinha he hũa crus de prata e hum guião hũa vestimenta hum calix de prata e patena corporais e bolssa e hum frontal de tella [...] <sup>243</sup> tem o thesoureiro fechado em suas guarda roupas hũa [...] <sup>244</sup> [fl. 31]

Emquanto a Hermandade de Jesus tem hũa crus de prata com um guiam hũa vestimenta vermelha com sua alva e cordam hum calix de prata com patena corporais e bolssa e hum frontal de tella e outra meudezas (*sic*) que tem fechado na caza que fizeram de novo tudo histo he o que sei o demais se pode Vossa Senhoria mandar emformar esta hermandade tem tambem hũas cortinas vermelhas carmezim e outras brancas como tem a de São Joseph.

Hum cofre de prata para estar o Senhor nelle que o mandou fazer por sua conta Dom Diogo Lobo da Silveira anno 1665<sup>245</sup> pello orives Francisco Luis Pinheiro ao qual se pagou em 5 de outubro do mesmo anno.

Esta forrado digo cuberto o cofre com hum pano de damasco carmezim forrado de tafeta verde e dentro tem dous corporaes<sup>246</sup>.

(ASSINADO:) Capellão de Vossa Senhoria Francisco de Freitas. [fl. 31 v]

<sup>242</sup> No documento original este inventário está separado dos outros por um risco horizontal na parte superior e outro na inferior.

<sup>243</sup> Faltam duas palavras, devido a um apartamento profundo do corte inferior da folha, mais reentrante do lado esquerdo.

<sup>244</sup> Com lacuna devido a um deficiente apartamento da zona inferior da folha.

<sup>245</sup> A data é sublinhada no documento original.

<sup>246</sup> Estas duas últimas notas foram registadas com letra diferente.

São Sebastião<sup>247</sup> [fl. 32]

Lembrança do que he necessário para a Igreja de Sam Sebastiam desta villa

Item. Hũa vestimenta vermelha.

Item. Hum missal novo por quando dos dous que ha hum delles he muito velho.

As empanadas da festa da samchristia

E capella mayor que Vossa Senhoria deixou na primeira visita.

Hum veo de calix preto a caldeira d'estanho que esta quebrada e não serve.

Satisfesse ao que era necessario para a Igreja de São Sebastião no anno de 1664<sup>248</sup>.

(ASSINADO:) Capellam de Vossa Senhoria Francisco de Freitas [fl. 32 v]

## São Sebastião

Esta satisfeito anno de 1664 do que pedio na vizitta<sup>249</sup>. [fl. 33]

## Rol das cousas que são necessarias nesta Igreja de São Pedro de Azurei

Item. Não ha mais que hũa alva e hum amitto necessita se de hũa alva e hum amitto.

Item. Necessita se de hum misal que ha hum muito velho e roto e outro que ha bracarense tambem lhe faltão muitas folhas.

Item. Faltão hũa toalha pera o altar e outra pera quando se da a sagrada comunhão.

Item. A capella mor ha de mister retelhada que chove no altar mor.

Item. Hũa ambula pera oleo da extrema unção he o mais que parecer ao Illustrissimo Senhor Dom Prior.

(ASSINADO:) O Cura João Mendez [fl. 33 v]

## São Pedro de Azurei

Deu se por satisfeito no anno de 1664 do que pedio em vizitta<sup>250</sup> [fl. 35]

## Lembrança das peças que de presente tem a Igreja de Santa Eulalia de Fermontãos

Tem a cappella mayor hum calix de prata e sua patena e veo vermelho.

Hũa vestimenta de damasco branco e sanefas de veludo carmezim.

Outra vestimenta de damasco vermelho.

<sup>247</sup> Título escrito numa folha em branco.

<sup>248</sup> O ano está sublinhado e o resto da folha está em branco.

<sup>249</sup> O ano está sublinhado e o resto da folha está em branco.

<sup>250</sup> A folha 34 está em branco e o resto da folha 35 também.

Outra de chamalote roixo.

E outra de chamalote negro com tres alvas uzadas cordoens e admitos 2.

Tres frontaes hum de damasco vermelho e dous de chamalote hum roixo outro negro.

Quatro toalhas do altar duas novas as outras uzadas.

Sinco panos das mãos.

Hũa toalha para administração do sacramento da eucaristia.

Tres mezas de corporaes e quatro pares de sanguinhos.

Quatro castiças de latam e duas galhetas de estanho.

Hũa campainha e hũa alimterna.

Hum prato de estanho em que se poem o vaso dos santos oleos.

Tem mais hũa caixa em que se recolhem estas pessos.

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosario tem as pessos seguintes<sup>251</sup>.

Hum calix de prata e patena e veo.

Hum vaso de prata para a comunhão.

Hum turibulo de prata.

Hũa vestimenta de damasco branco.

Hum frontal de damasco branco.

Outro de chamalote bem uzado.

Seis toalhas do altar com suas pontas.

Outras <seis><sup>252</sup> mais ordinarias.

Hũas cortinas de tafeta carmezim.

Outras de pano de linho.

Quatro<sup>253</sup> corporaes<sup>254</sup>.

Hum guião de damasco branco e sanefas vermelhas.

E cruz de prata e manga roixa para acompanhar os irmãos defuntos.

Quatro vestias dos irmãos.

Hum missal romano.

<sup>251</sup> A relação destas peças é feita em duas colunas.

<sup>252</sup> Palavra entrelinhada.

<sup>253</sup> Seguem-se três palavras riscadas e ilegíveis.

<sup>254</sup> Mudança de coluna.

Hum palio de damasco vermelho.

Hũas galhetas e prato de estanho.

Hũa bacia de lattam.

Quantidade de cera.

Hum bofette e garda roupa. [fl. 35 v]

Hũa caixa em que se goarda a sera.

Hũas tocheiras de pao.

Quatro vazos brancos de dar o lavatorio.

Hum lampadario de lattam.

#### O altar de Nossa Senhora da Porificação tem

Hum frontal de chamalote uzado outro negro.

Duas toalhas do altar.

Hũas cortinas de pano de linho e lampadario de lata.

Tudo o que pedio na vezita de 664<sup>255</sup> se lhe satisfes. E se lhe deu de mais quatro mangas de crus que tambem se lhe concertou e se lhe forrou a capella mor e se pintou e se lhe concertou o retabollo e o altar se fes de novo e se lhe pintou. [fl. 36 v]

Inventario das pessas de Santa Eulália de Foramentãos desta villa<sup>256</sup>. [fl. 37]

#### Lembransa das pessas que tem a igreja de Sam Mamede de Aldam

Item. Hum calix com sua patena.

Item. Tres mezas de corporais.

Item. Hum veo vermelho de tafeta.

Item. Hum missal e hum manual.

Item. Hũas gualhetas.

Item. Coatro<sup>257</sup> vestimentas hũa branca outra roixa outra azul e vermelha outra negra.

Item. Tres alvas e hum amito.

Item. Hũa sobrepelis.

Item. Tres frontais hum azul e vermelho outro roixo outro preto.

<sup>255</sup> Ano sublinhado.

<sup>256</sup> A folha 36 está em branco e a 36 verso apenas possui este título.

<sup>257</sup> Palavra corrigida por cima.

Item. Seis toalhas dous castisais de bronze e dous d'espeto mais hum castisal de bronze que não tem companheiro.

Item. Hũa crus de bronze com duas mangas vermelhas sam as pessos que ha nesta igreja capitulo de Vossa Senhoria. He o que tem a igreja conforme minha lembransa.

(ASSINADO:) Luis Pereira [fl. 37 v]

São Mamede de Aldão

Na vezitta do anno de 1664 se lhe satisfes tudo o que pedio<sup>258</sup>. [fl. 38]

Rol das pessos que de presente se acharão na Parochial Igreja de São Vicente de Mascotellos termo da villa de Guimarães – Vigario o Parocho Manoel Fernandes

Item. Pera o altar mor ha dous frontais digo tres frontais, a saber, hum de hũa seda parda lavrado com figuras e outro de chamalote verde e vermelho e outro pretto.

Item. Tres toalhas usadas e hũa mais fina e boa que serve nas festas principais.

Item. Quatro mesas de corporais aparelhados e mais duas palas hũa de damasco cramesim e outra de rede que eu mandey faser.

Item. Hum calix a copa de pratta e o pe de bronse dourado e a patena de pratta que sendo furada a mandey faser e sagrar.

Item. Hũa estante boa e dous castissais de bronse e dous de pao que mandey fazer.

Item. Hum Minino Jesus com sua diadema de pratta e hum Sam Vicente que mandey faser e os freygueses o mandaram estofar com seu retabolo e suas cortinas de linho postas em hum varão de ferro.

Item. Hũa crux de bronse com hũa manga velha que serve nos domingos e hũa de chamalote vermelho para os clamores e dias de festas.

Item. Hũa alenterna nova grande e boa. [fl. 38 v]

Item. Hũa caixa que serve dos ornamentos e hũa caixinha piquena que serve dos corporais e sanguinhos lavados que por entre todos serem hũa dusia e tres veos dous de tafeta vermelho hum delles com seu frizo ao redor e hum de tafeta pardo e duas bolsas para os corporais hũa de veludo verde e outra de chamalote verde.

Item. Hũa toalha que serve quando se da a comunham.

Item. Hum confessanario e que tambem serve de pulpito.

Item. Hũa caldeirinha de cobre duas galhetas de estanho.

Item. Hum pucaro e pratto fino que serve quando se da o lavatorio que eu comprey e hũa talha nova que serve para a auga nova e dous vasos novos para ramalhetes que tudo pus a minha custa.

Item. Hũa ratoeira que serve na igreja e hũa sobrepelis de linho velha.

<sup>258</sup> Folha em branco, apenas com esta confirmação do pedido na parte superior.



Item. Quatro vestimentas, a saber, hũa de seda parda que dis com o frontal que tenho dicto e hũa preta e duas de chamaloete verde com barras vermelhas.

#### O altar de Nossa Senhora da Lux tem o seguinte

Item. Hum frontal de chamalote azul e duas toalhas e hũa toalha de linho com suas pontas que deu ainda a pouco hũa devota ja usada e hum castissal de bronse e hũas cortinas de linho hũa imagem da Senhora da Lux a quoa tem dous vestidos hum de tafetta azul ja velho e outro de hũa tremoya de seda e lam branca e amarella e hum manto branco com sua palhetta que eu lhe pus e duas tocheiras hum lampadario piqueno de bronse. [fl. 39]

#### O altar de São Sebastiam tem o seguinte

Item. Hum frontal de tremoya branco e vermelho que eu pus duas toalhas e hum castissal de bronse e hum de ferro e hũa tocheira e hũas cortinas de linho e o retabulo novo com a imagem do sancto incorporada que se fes no meu tempo e hum lampadario piqueno de folha de frandes.

Item. Quatro bancos e hum esquife hum vaso de estanho em que estam as ambolas dos sanctos oleos e pus hũa de novo por ter hũa furada e hum pratto de estanho e estam cubertos com hum garnapo que pus para mais venerassam.

Item. Dous livros dos baptisados e defunctos e asentos dos que casam e hum das visitas hũa campaynha que serve quando o Senhor se leva aos infermos e hũa estola azul.

Item. Hum toribolo de bronse e hũa estante de pe.

Item. Tres alvas ja usadas com quatro amittos e dous cordoes e ao presente não ha mais.

Item. Hum missal e manual

Em Santo Amaro não tem ornamento e quando se dis la missa vay o calix e vestimenta desta igreja das que dicto tenho porem he muito necessario la aver hum calix.

(ASSINADO:) Padre Manuel Gonçalves

Quatro chaves hũa da porta da igreja e outra da caixa dos ornamentos e outra do semitterio aonde estam os santos oleos e outra da pia de baptisar. [fl. 39 v]

Tudo o que se pedio na visitta do anno 1664 se lhe deu e de mais mangas de crus que não tinha.

São Vicente de Mascotelos<sup>259</sup>. [fl. 40]

Visitaçam que o Illustrissimo Senhor Dom Diogo Lobo da Silveira Mestre na Sagrada Theologia Dom Prior de Nossa Senhora da Oliveira desta villa de Guymaraes fes na igreja de Sam Vicente de Mascotellos no temporal somente ao primeiro dia de Abril de 1664.

Provendo o que mais necessario era e se se tinha dado comprimento a visita proxima passada na quoa tinha mandado o seguinte, a saber, o conserto da friesta e o telhado<sup>260</sup> revocado e consertado por se terem afastado os tirantes a parede da igreja por estar aberta e muito perigosa e duas alenternas para com ellas se acompanhar o

<sup>259</sup> O resto da folha encontra-se em branco, existindo apenas uma pequena nota com o nome da paróquia, escrita em sentido vertical sensivelmente a meio da folha, junto à orla lateral direita.

<sup>260</sup> Com um «borrão» de tinta sobre a palavra que parece ser «telha».

Sanctissimo Sacramento e de novo a porta principal por não ser segura de muito velha e aberta e se poder abrir com qualquer cousa isto he o que he muito muito (*sic*) necessario.

(ASSINADO:) O Padre Manoel Fernandez Cura da dicta igreja<sup>261</sup> [fl. 41]

Senhor<sup>262</sup>

Item. Tem mais a igreja de São Miguel de Creixomil duas toalhas que servem no altar mor.

Item. Tem mais tres misais e dous manuais.

Item. Tem duas estantes para os missais.

Item. Tem mais os confrades de Nosa Senhora do Rosario hũa vestimenta de damasco branquo e duas almaticas e tres alvas com seus amitos e cordoes.

Item. Tem mais os mesmos confrades hum guião de damasco branquo com sua crus de prata.

Item. Tem mais sinquo vesteos branquas dos confrades.

Item. Tem mais os freiguezes hũa crus de prata com duas mangas hũa de damasco cramesi outra de damasco roxo.

Item. Tem mais outra crus antiga de metal.

Item. Tem mais hum frontal de damasco branquo de Nosa Senhora do Rosairo.

Item. Tem mais hum paleo de damasco branco.

Item. Tem mais a igreja quatro tocheiros.

Item. Tem mais duas alinternas grandes para quoando o Senhor vai fora.

Item. Tem mais a capella mor hũans cortinas de pano de linho com seu sobreseo.

Item. Tem mais o altar de Nossa Senhora do Rosario hũans cortinas de tafeta carmesi vermelho.

Item. Tem mais hum frontal pintado no altar de Nosa Senhora do Rosairo.

Item. Tem mais a cera necesaria.

Estas são as pesas que me esqueserão de mandar no rol a Vosa Senhoria

(ASSINADO:) O Cura de São Miguel de Creixomil Heronimo Pinheiro

[fl. 41 v] Na vezita que se fes no anno de 664 dice o vigario que a igreja não necessitava de nada.

Tem mais a mesma igreja

Quatro mezas de corporaes dous calices hum dos freiguezes.

Quatro ornamentos hum de damasco carmezim outro de tremoia de cores outro roixo e outro preto.

<sup>261</sup> O verso da folha encontra-se em branco, apenas com o nome da paróquia ao centro, colocado em sentido vertical junto ao bordo interior da folha.

<sup>262</sup> Inventário da Igreja de São Miguel de Creixomil.

Tem mais tres frontais hum de damasco carmezim outro de chamalote verde e outro de chamalote preto e ha mais outro de chamalote roixo.

Tem mais tres alvas com seus amitos e cordois. Tem mais duas gualhetas de estanho. Tem mais dous casticais de metal.

O que pedia na vezitta do anno de 1664 se lhe deu<sup>263</sup>.

[fl. 42 v] São Miguel de Creixomil<sup>264</sup>

---

<sup>263</sup> Nota escrita por outra mão. A folha 42 está em branco.

<sup>264</sup> O resto da folha está em branco.

A partir da folha 43 encontra-se o *Trelado dos registos de Bragaa en sumario o qual se fez em tempo do Arcebispo de Bragaa Don Diogo de Souza de Boa Memória*, que não foi transcrito não só porque o assunto não interessa para este trabalho, mas também por se encontra publicado no *Boletim de Trabalhos Históricos*, volume 6, nº 3, de 1941.

## BIBLIOGRAFIA

### **AZEVEDO, 2000**

Padre Torcato de Azevedo – *Memorias ressuscitadas da antiga Guimarães*. 2ª Edição. Guimarães: Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro, 2000. ISBN 972-95023-8-2

### **BELINO, 1900**

Albano Belino – *Arqueologia cristã*. Lisboa: Empresa da História de Portugal, sociedade editora, 1900.

### **CALDAS, 1996**

Padre António Ferreira Caldas – *Guimarães, apontamentos para a sua História*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento; Câmara Municipal de Guimarães, 1996. ISBN 972-8078-51-X

### **COLEGIADA, 1908**

Colegiada de Guimarães. *Revista de Guimarães*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento. Vol. 25 (1908), p. 39-52.

### **COSTA, 1868**

António Carvalho da Costa – *Corografia portuguesa*. 2ª Edição. Braga: Typ. de Domingos Gonçalves Gouvea, 1868. Vol. 1.

### **COSTA, 1993**

P<sup>e</sup> Avelino de Jesus da Costa – *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*. 3ª Edição muito melhorada. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1993.

### **CRAESCBEECK, 1992**

Francisco Xavier da Serra Craesbeeck – *Memórias ressuscitadas da Província de Entre Douro e Minho, no ano de 1726*. Ponte de Lima: Carvalhos de Basto, Lda, 1992. Vol. I.

### **MARQUES, 1981**

José Marques – Património e rendas da Colegiada de Guimarães, em 1442. *Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada: actas*. Guimarães: Comissão organizadora do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada, 1981. Vol. 2, p. 213-237.

### **OLIVEIRA, 2006-2007**

António José Oliveira - O inventário do património móvel do tesouro da sacristia da Colegiada de Guimarães (1756-1769). *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 1ª Série, vol. V-VI (2006-2007), p. 391-435.

### **OLIVEIRA, 1975-1977**

Manuel Alves de Oliveira – História da Real Colegiada de Guimarães. *Boletim de Trabalhos Históricos*. Guimarães: Arquivo Municipal Alfredo Pimenta. Vol. 28 (1975-1977), p. 109-232.

**MUSEU, 2005**

*Museu de Alberto Sampaio: Roteiro*. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2005. ISBN 972-776-210-7

**SANTOS, 2000**

Maria José Azevedo Santos – *Ler e compreender a escrita na Idade Média*. Lisboa: Edições Colibri, 2009. (Textos Pedagógicos e Didáticos; 10). ISBN 972-772-134-6

**SANTOS; SILVA, 1998**

Manuela de Alcântara Santos, Nuno Vassallo e Silva – *A colecção de ourivesaria do Museu de Alberto Sampaio*. Lisboa: Instituto Português de Museus, 1996. ISBN 972-8137-56-7

**SERRÃO, 1996a**

Vitor Serrão – O ciclo de pinturas seiscentistas de gratulação nacionalista da Colegiada. *Congresso Histórico de Guimarães, 2º, Actas*. Guimarães, 1996. ISBN 978-972-8050-06-2. Vol. 1, p. 130-133.

**SERRÃO, 1996b**

Vitor Serrão – As oficinas de Guimarães nos séculos XVI-XVIII e as colecções de pintura do Museu de Alberto Sampaio. In *A colecção de pintura do Museu de Alberto Sampaio: séculos XVI-XVIII*. Lisboa: Instituto Português de Museus, 1996. ISBN 972-8137-55-9. P. 89-145.

**SILVA, 2004**

Hilário Oliveira da Silva – *Capelas, cruzeiros e clamores no Arciprestado de Guimarães e Vizela*. Guimarães: [s.n.], 2004